

HISTÓRIA DA ARTE: da pré-história ao século XIII

Tópico 11

ARTE . VISUAL . ENSINO
Ambiente Virtual de Aprendizagem

Professor Doutor
Isaac Antonio Camargo

Arte nas civilizações da Antiguidade V.



Cursos de Artes Visuais
Faculdade de Artes, Letras e Comunicação
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

**ARTE
VISUAL
ensino**

A civilização grega foi uma das mais influentes na constituição da civilização Ocidental.

Os ensinamentos dos grandes intelectuais gregos e a produção artísticas, ao serem revisadas pelos romanos, depois pelas demais culturas europeias acabaram por definir linhas de pensamento que fundaram o espírito da cultura e da ciência que amparou o desenvolvimento da cultura humana ocidental desde então.

Não se pode negar a influência das demais culturas, mesmo das Orientais, contudo a marca mais evidente é a grega. Basta olhar para a filosofia, a história, a linguagem e até a religião e demais conquistas humanas que se consolidaram que é possível identificar tais marcas e raízes. Assim, quando se vê a Arte Romana não é possível deixar de ver também a Arte Grega.

***A Antiga Civilização
Romana e sua Arte.***

Conta o mito que Eneias, príncipe troiano, filho de Vênus fugindo de sua cidade, destruída pelos gregos, chegou ao Lácio e se casou com uma filha de um rei latino, seus descendentes, Rômulo e Remo, filhos de Reia Sílvia, rainha da cidade de Alba Longa, com o deus Marte, foram jogados por Amúlio, rei da cidade, no rio Tibre, encontrados e amamentados por uma loba foram salvos por camponeses. Quando adultos voltaram a Alba Longa, depuseram Amúlio e em seguida fundaram Roma, em 753 a.C. Rômulo mata Remo e se torna o primeiro rei de Roma.



Na verdade, Roma se formou a partir da fusão de sete aldeias de pastores latinos e sabinos situadas às margens do rio Tibre. Depois de conquistada pelos etruscos chegou a ser uma verdadeira cidade-Estado como outras daquele período. A civilização Romana se estabelece por volta de 1.000 a.C., oriunda de outros povos, em especial, os Etruscos, tomando, mais tarde, toda a Península Ibérica, dos Apeninos ao Mediterrâneo.

A região do Lácio foi habitada por vários povos. Além dos latinos, os etruscos tiveram um papel importante na história da Monarquia de Roma, já que vários dos reis tinham origem etrusca. Geograficamente é localizada ao longo do Mar Mediterrâneo e centrada na cidade de Roma, na Península Itálica, expandiu-se para se tornar um dos maiores impérios do mundo antigo.

Teve de 50 a 90 milhões de habitantes na época o que equivaleria a 20% da população global. No seu auge, entre os séculos I e II, ocupava 6,5 milhões de quilômetros quadrados. Em 12 séculos de existência, a civilização romana passou de uma monarquia para a república clássica, depois para um império autocrático por meio de conquistas e da assimilações, passou a dominar a Europa Ocidental e Meridional, a Ásia Menor, o Norte da África e partes da Europa Setentrional e Oriental.

Roma foi dominou toda a região do Mediterrâneo e foi uma das mais poderosas entidades políticas do mundo antigo.

É muitas vezes agrupada na Antiguidade Clássica, juntamente com a Grécia Antiga e culturas e sociedades semelhantes conhecidas como greco-romanas.

A sociedade romana era dividida em classes.

No período da Monarquia, de 753 a.C. a 509 a.C. a estrutura é formada pelos *Patrícios*, a classe dominante, composta por nobres e proprietários de terra; Os *Plebeus*, constituída dos comerciantes, artesãos, camponeses e pequenos proprietários; Os *Clientes*, que eram prestadores de serviços.

Na monarquia romana, o rei exercia funções executiva, judicial e religiosa. Era assistido pela Assembleia Curiata, que estava formada por trinta chefes de famílias do povo. responsáveis por elaborar leis, recursos jurídicos e ratificar a eleição do rei. O Senado, composto pelos patrícios, assessorava o rei e tinha o poder de vetar as leis apresentadas pelo monarca. Durante o governo dos três últimos reis etruscos, o poder político dos patrícios declinou e, em 509 a.C., o último rei etrusco foi deposto e um golpe político marcou o fim da monarquia.

República Romana vai de 509 a.C. a 27 a.C. Foi governada por senadores e magistrados o poder executivo ficou a cargo das magistraturas, ocupadas pelos patrícios.

Durante este tempo, Roma organizou suas instituições e realizou importantes conquistas militares que lhe garantiu o domínio do Mar Mediterrâneo.

A república romana foi marcada pela luta de classes entre patrícios e plebeus. Os patrícios lutavam para preservar privilégios e defender seus interesses políticos e econômicos, mantendo os Plebeus sob seu domínio. Entre 449 e 287 a.C. os plebeus organizaram cinco revoltas que resultaram em várias conquistas: Tribunus da plebe, Leis das XII tábuas, Leis Licínias e Lei Canuleia. Com essas medidas, as duas classes praticamente se igualaram.

O Império Romano foi o período pós-republicano da antiga civilização romana, caracterizado por um governo autocrático liderado por um imperador. Com sede em Roma dura de 27 a.C. - 286 d.C. em Constantinopla, de 330- 1453. Júlio César tornou-se ditador apoiado pelo senado, pelo exército e pela plebe urbana tornou-se Pontífice Máximo. Tinha poderes para reformar a constituição, Consul e Censor vitalício podia escolher senadores e comandar o exército.

Acabou com as guerras civis;
Construiu obras públicas;
Reorganizou as finanças;
Obrigou proprietários a empregar homens livres;
Promoveu a fundação de colônias;
Reformou o calendário dando seu nome ao sétimo mês;
Introduziu o ano bissexto;
Estendeu cidadania romana aos habitantes das províncias;
Nomeava os governadores e os fiscalizava para evitar que espoliassem as províncias. Em 44 a.C., foi assassinado. Seu sucessor Otávio, recebeu o título de Augusto, que significava “Escolhido dos Deuses”.



Mapa dos territórios dominados pelo Império Romano por volta de 70 d.C.

Depois de Augusto, várias dinastias se sucederam.

Entre os principais imperadores estão:

Tibério (14 a 37); Calígula (37 a 41); Nero (54 a 68); Tito (79 a 81); Trajano (98 a 117); Adriano (117-138); Marco Aurélio (161 a 180).

Decadência do Império Romano

A partir de 235, o Império começou a ser governado pelos imperadores-soldados, cujo principal objetivo era combater as invasões.

Do ponto de vista político, o século III caracterizou-se pela volta da anarquia militar. Num período de apenas meio século (235 a 284) Roma teve 26 imperadores, dos quais 24 foram assassinados. Com a morte do imperador Teodósio, em 395, o Império Romano foi dividido entre seus filhos Honório e Arcádio. Honório ficou com o Império Romano do Ocidente, capital Roma, e Arcádio ficou com o Império Romano do Oriente, capital Constantinopla.

Provinces of the Roman Empire

This map is not based on a specific timeframe.



***A Arte na Civilização
Romana***

A Arte Romana se origina nos povos itálicos que habitavam seu entorno, deles se destacam os etruscos, que dominaram Roma política e culturalmente durante a monarquia. A cultura etrusca foi construída sobre a grega, assim começou a influência grega sobre a Arte Romana.

A arte romana copia, em grande parte, a dos gregos, mesmo assim, desenvolvem na arquitetura, escultura e pintura características próprias. Entretanto Não é classificada em períodos, tampouco seus autores são conhecidos. Assim vamos destacar as manifestações que desenvolveram.

Arquitetura Romana

Sua base é Grega, entretanto algumas inovações foram essenciais para a inovação da construção. Muitas das soluções romanas são usadas até hoje em dia, exemplo disso são os Arcos e as Abóbadas. Outra conquista foi usar caixar e preencher com Pozzolano, um tipo de argila semelhante ao cimento.

Os Arcos foram utilizados com fins estruturais como para a construção de Pontes e Aquedutos. O deslocamento e a rotação do Arco, proporcionou o surgimento das abóbodas: de berço e circular.

Foram construídos Templos, Teatros, Termas, Fóruns, Basílicas, Arcos de Triunfo, Circos, Anfiteatros, Monumentos e Estradas.



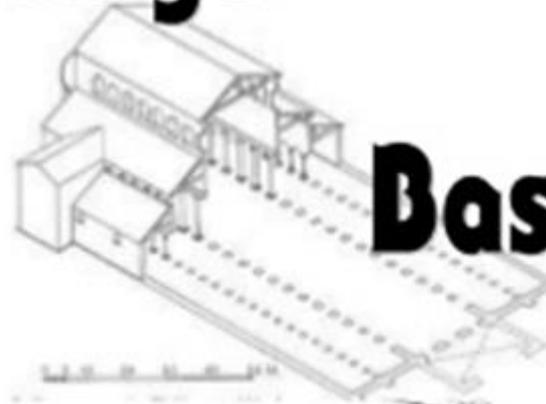
Bridge



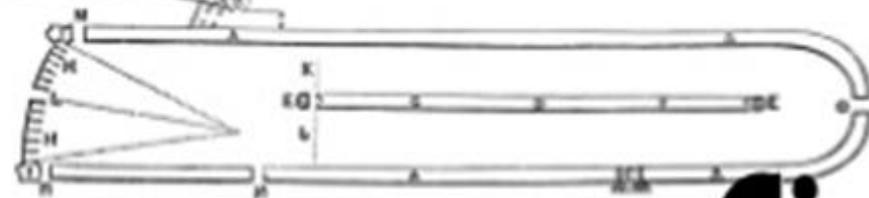
Theatre



Aqueduct



Basilica



Circus



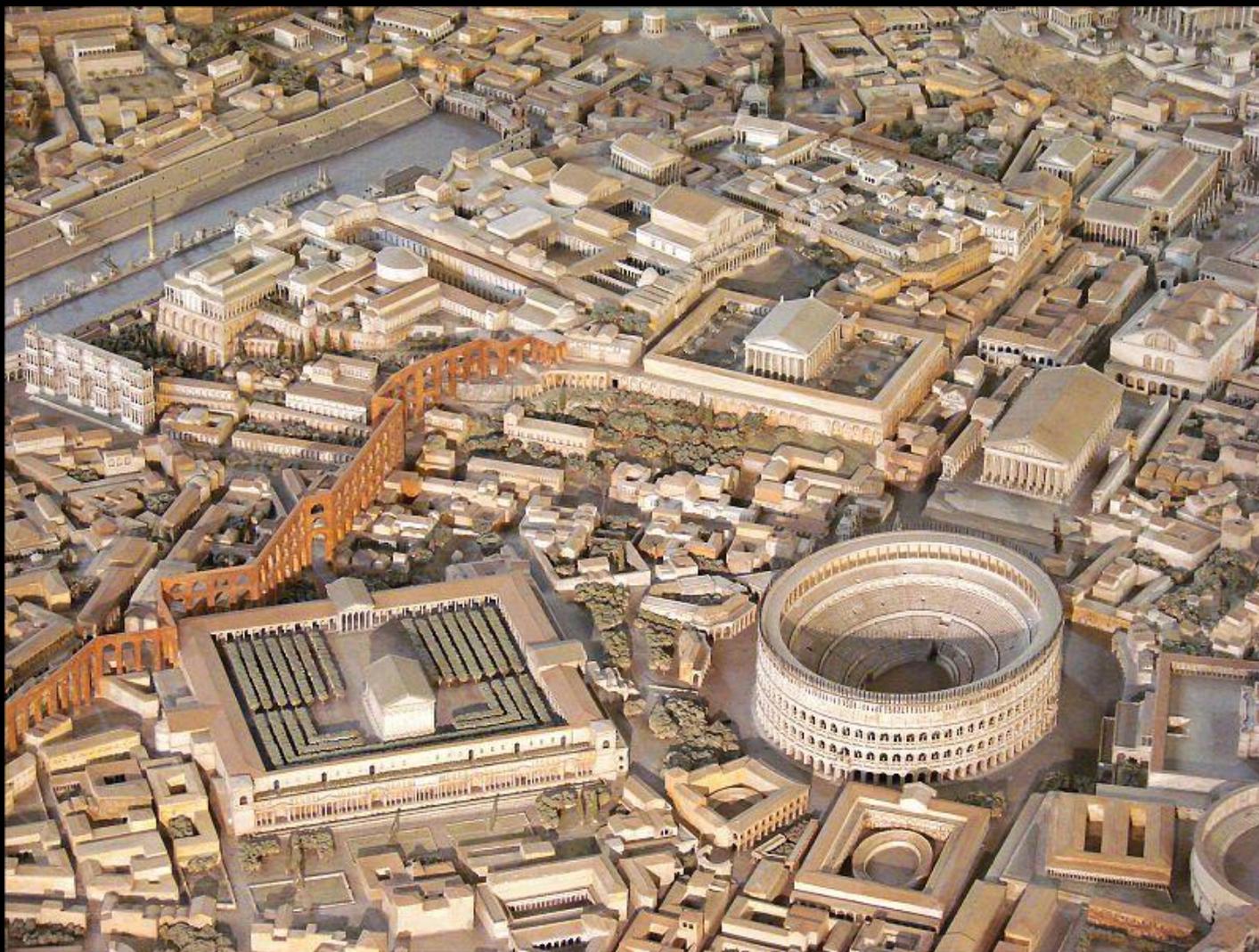
Temple



Triumph Arch



Amphi-Theatre



Maquete de Roma
no período do
Império.

A base de sua arquitetura é Grega, entretanto algumas inovações foram essenciais para o avanço das construções. Muitas das soluções romanas são usadas até hoje em dia, exemplo disso são os Arcos e as Abóbadas. Outra conquista foi usar caixas de mármore e preencher com Pozzolano, um tipo de argila semelhante ao cimento.

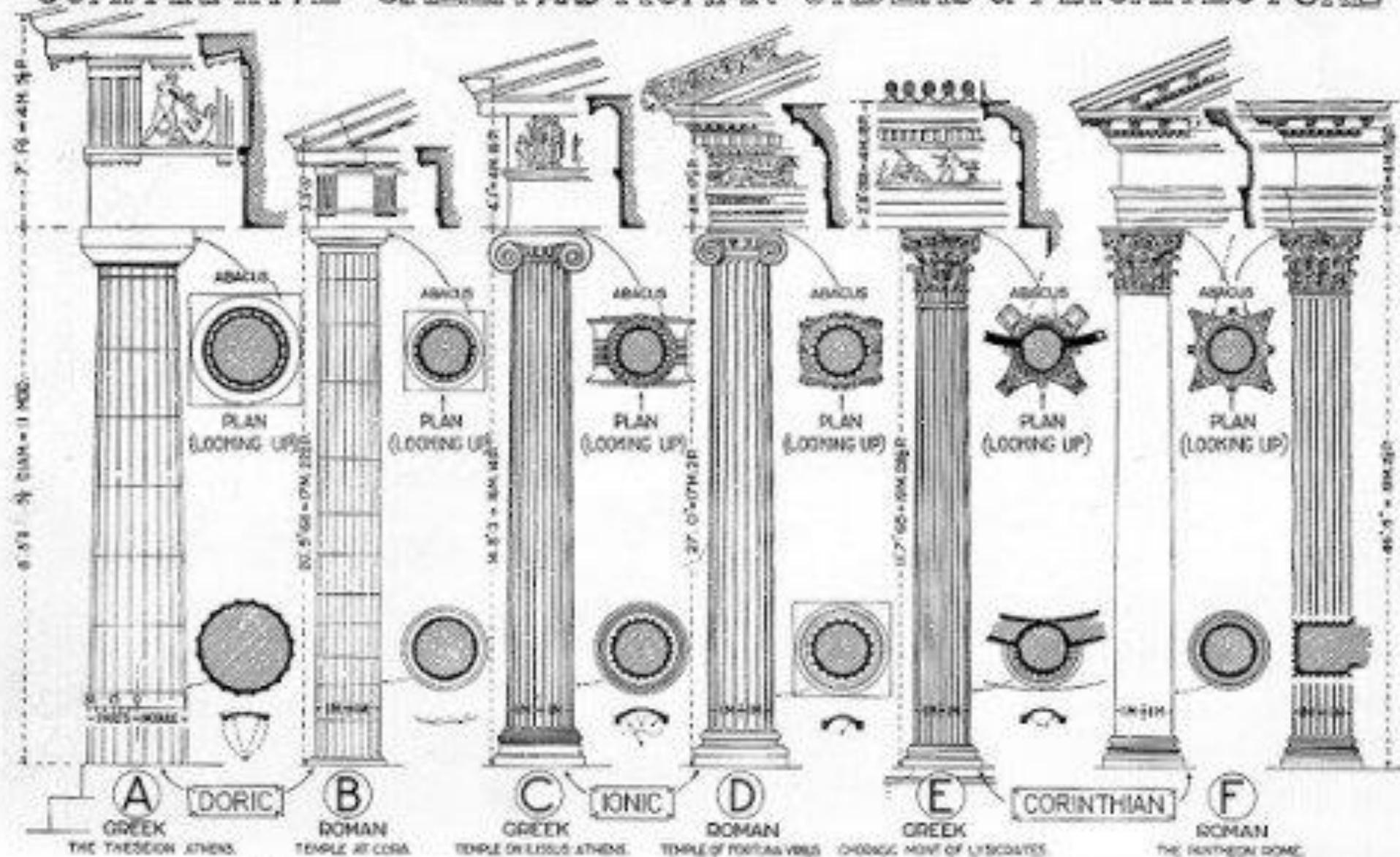


Hera II,
Paestum,
460 a.C



Portunus, 120-80
a.C.

COMPARATIVE GREEK AND ROMAN ORDERS OF ARCHITECTURE





Fórum de Pompéia.

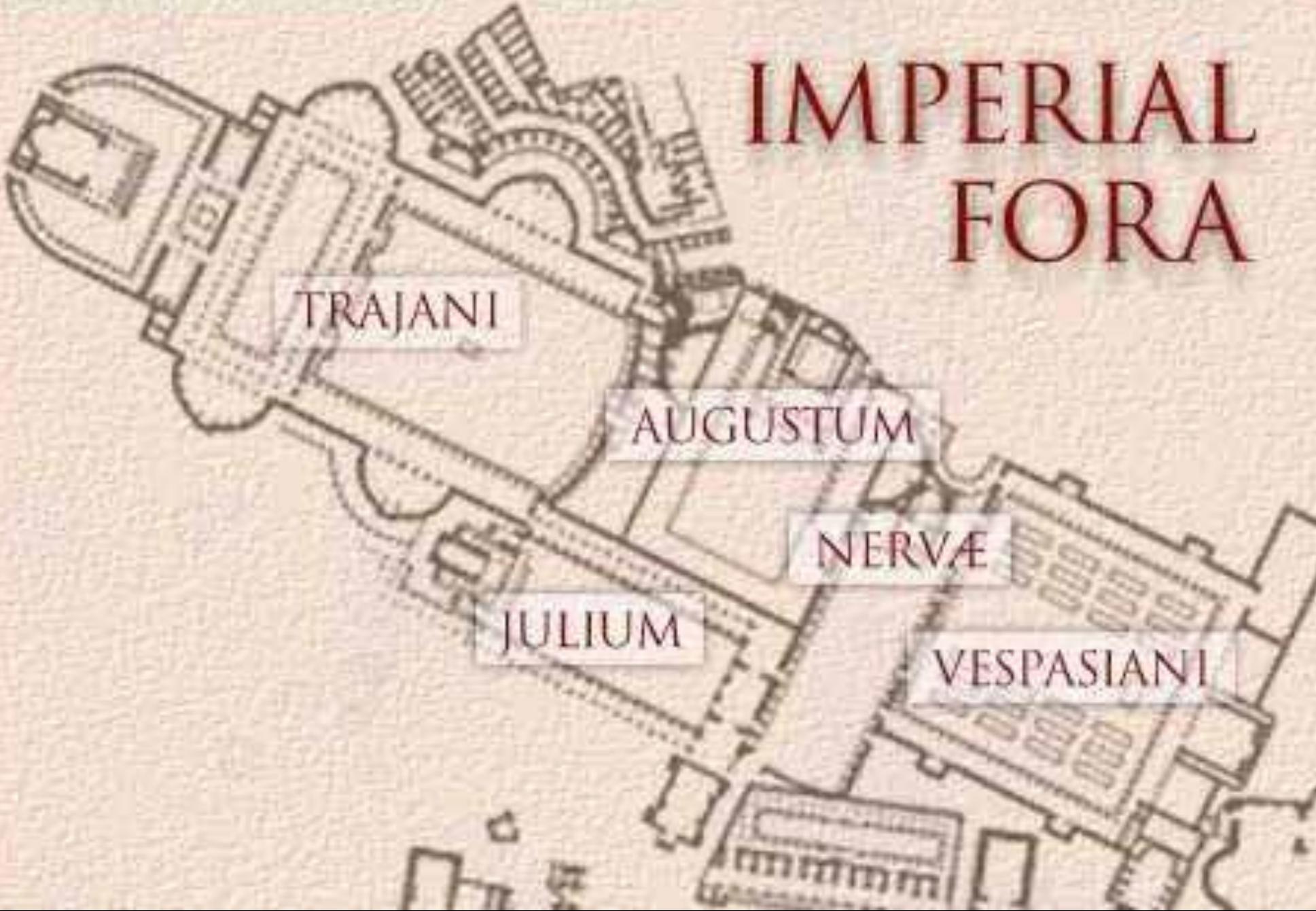


Ruínas do Fórum Romano, Roma





IMPERIAL FORA



Architectural plan of the Imperial Fora in Rome, showing the layout of the Trajani, Augustum, Nervæ, Julium, and Vespasiani forums. The plan is oriented diagonally from the top-left to the bottom-right. The Trajani forum is at the top-left, followed by Augustum, Nervæ, Julium, and Vespasiani in descending order. The drawing uses solid lines for walls and columns, and dashed lines for reconstructed or less certain parts of the structures.

TRAJANI

AUGUSTUM

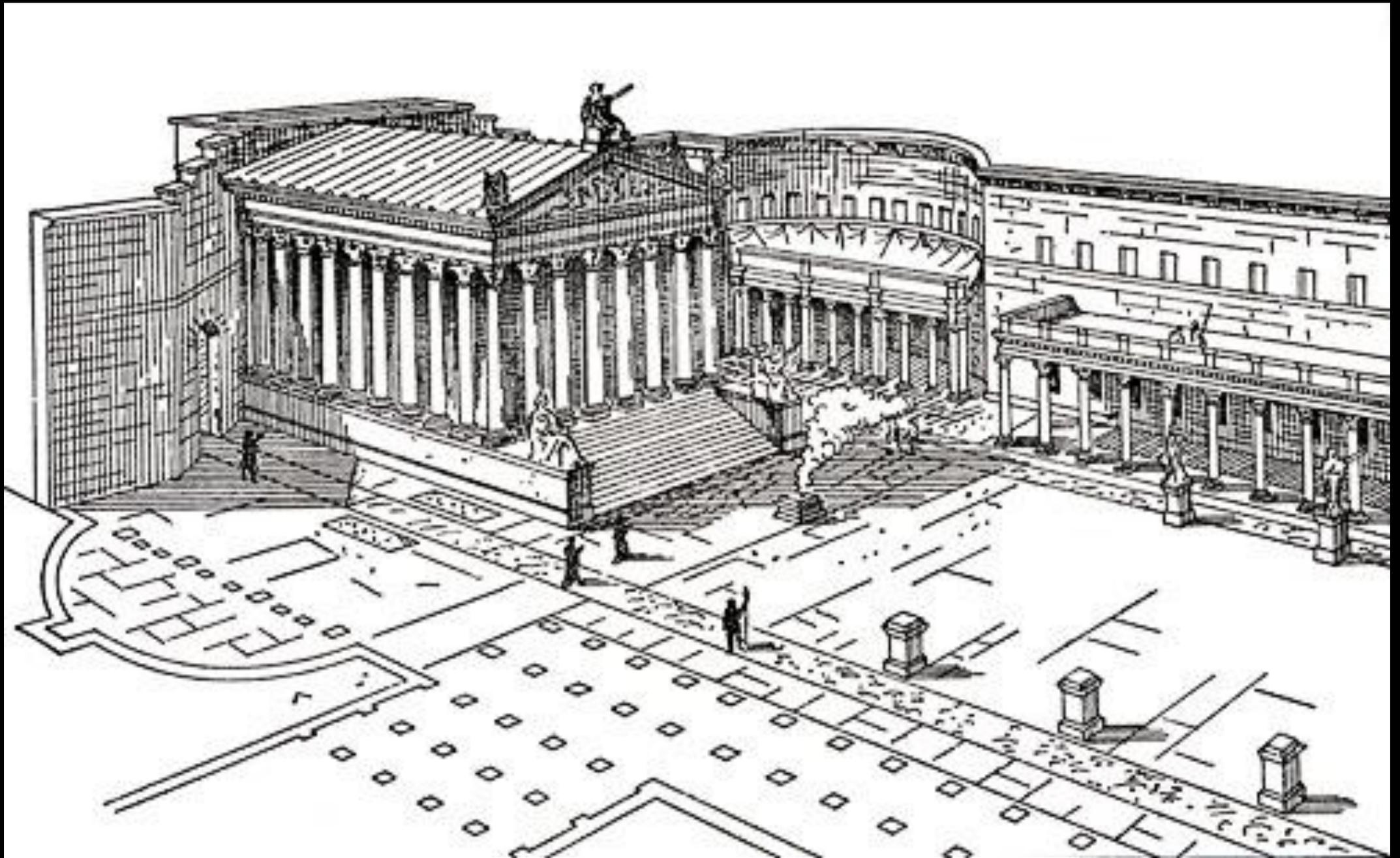
NERVÆ

JULIUM

VESPASIANI



Fórum de Augustus.





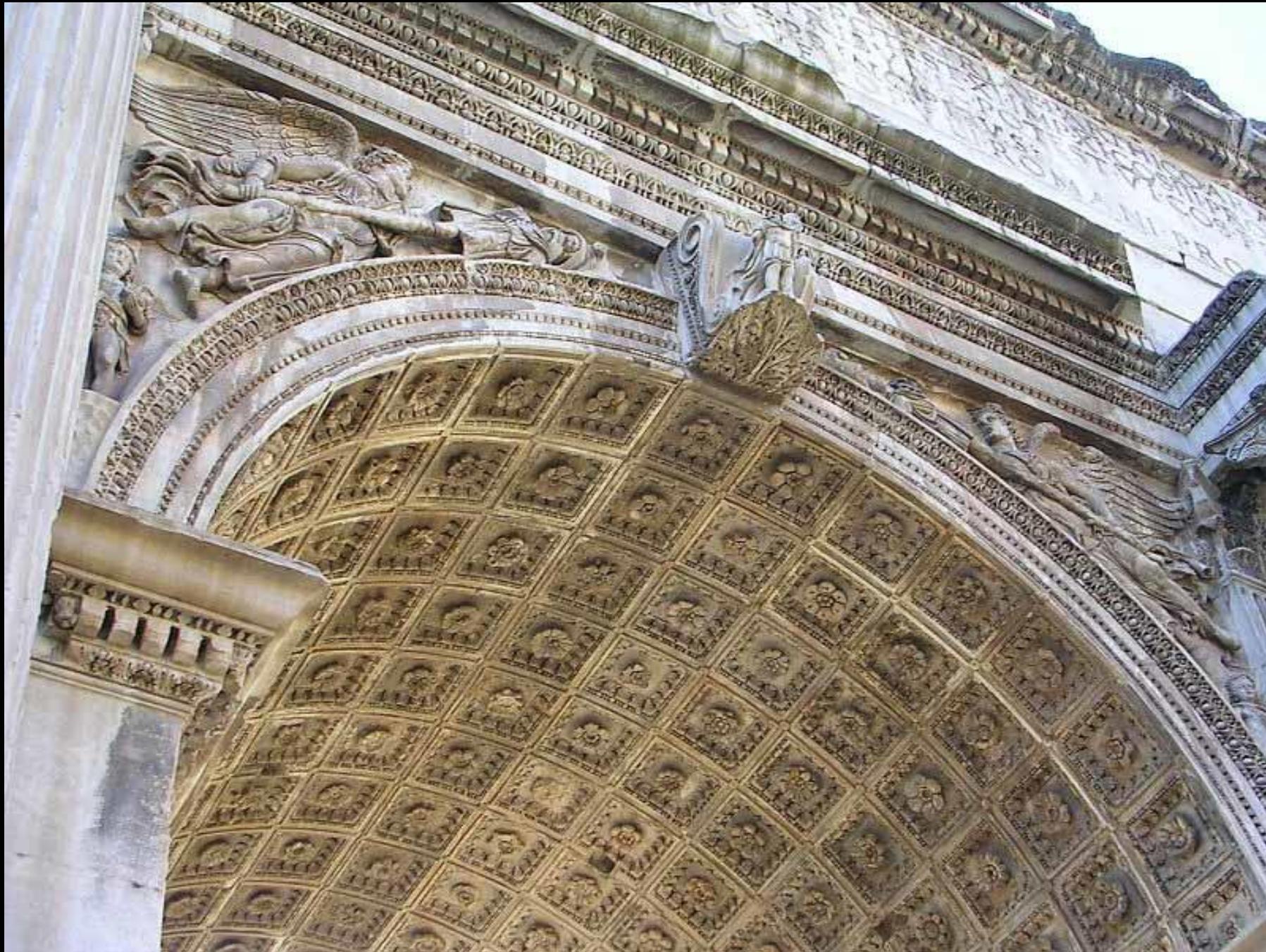
Casa de Diana, Ostia, 2o. Século b.C..



Aqueduto Romano em Segóvia.



Arco do Triunfo de Septimius
Severus em Leptis Magna



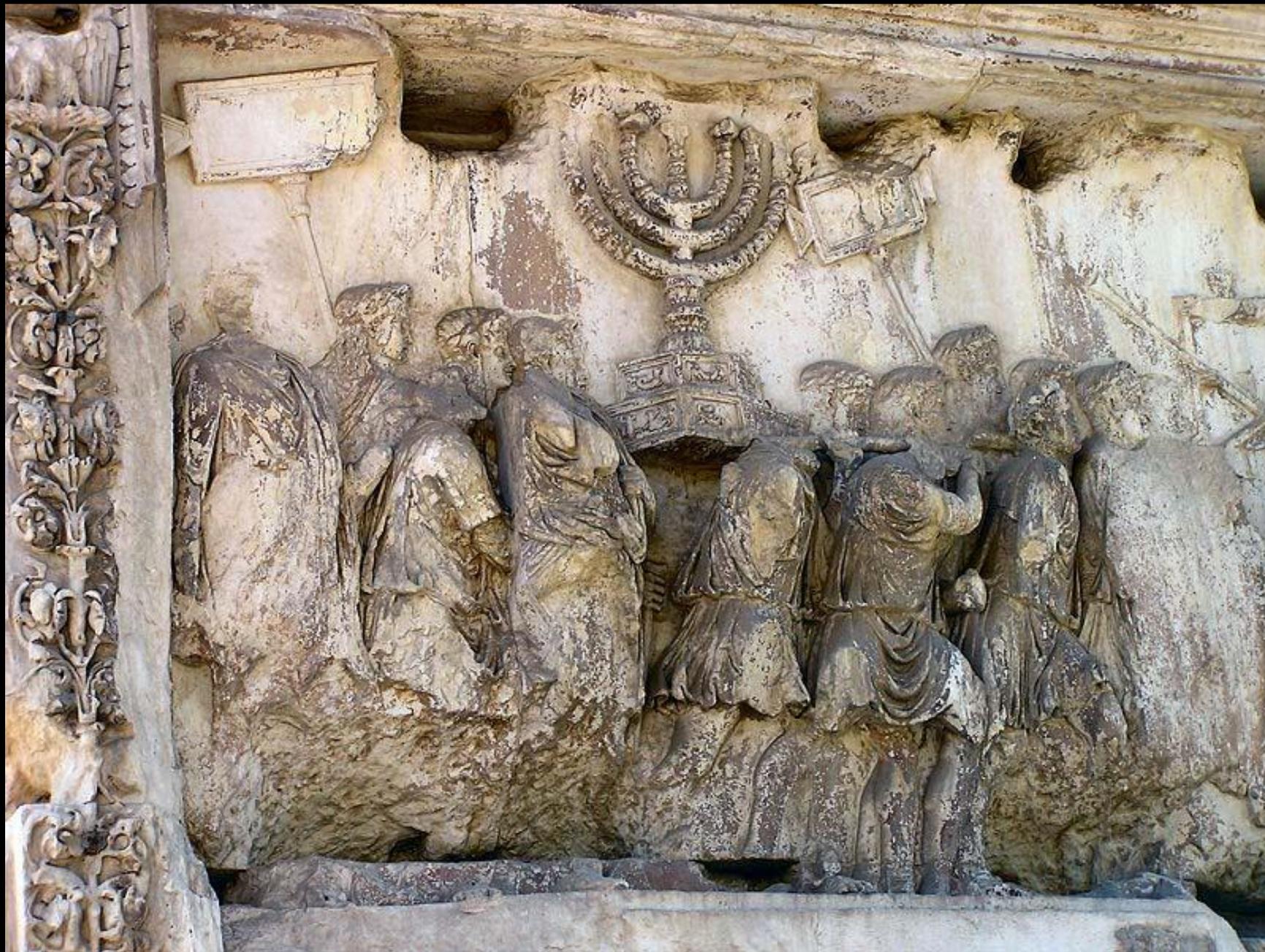
Detalhes
do Arco
de
Septimus
Severus.



Arco do
triunfo em
Orange



Arco de Constantino.



Ornamentos
Arco do triunfo
de Titus, 80 d.C.



Basilica de Maxentius e Constantino







Caldarium



© ALTAIR4 MULTIMEDIA ROMA - WWW.ALTAIR4.IT



Banho de Caracalla



Banho de Trajano



Fórum de Trajano.



Panteão



Panteão Romano,



Panteão



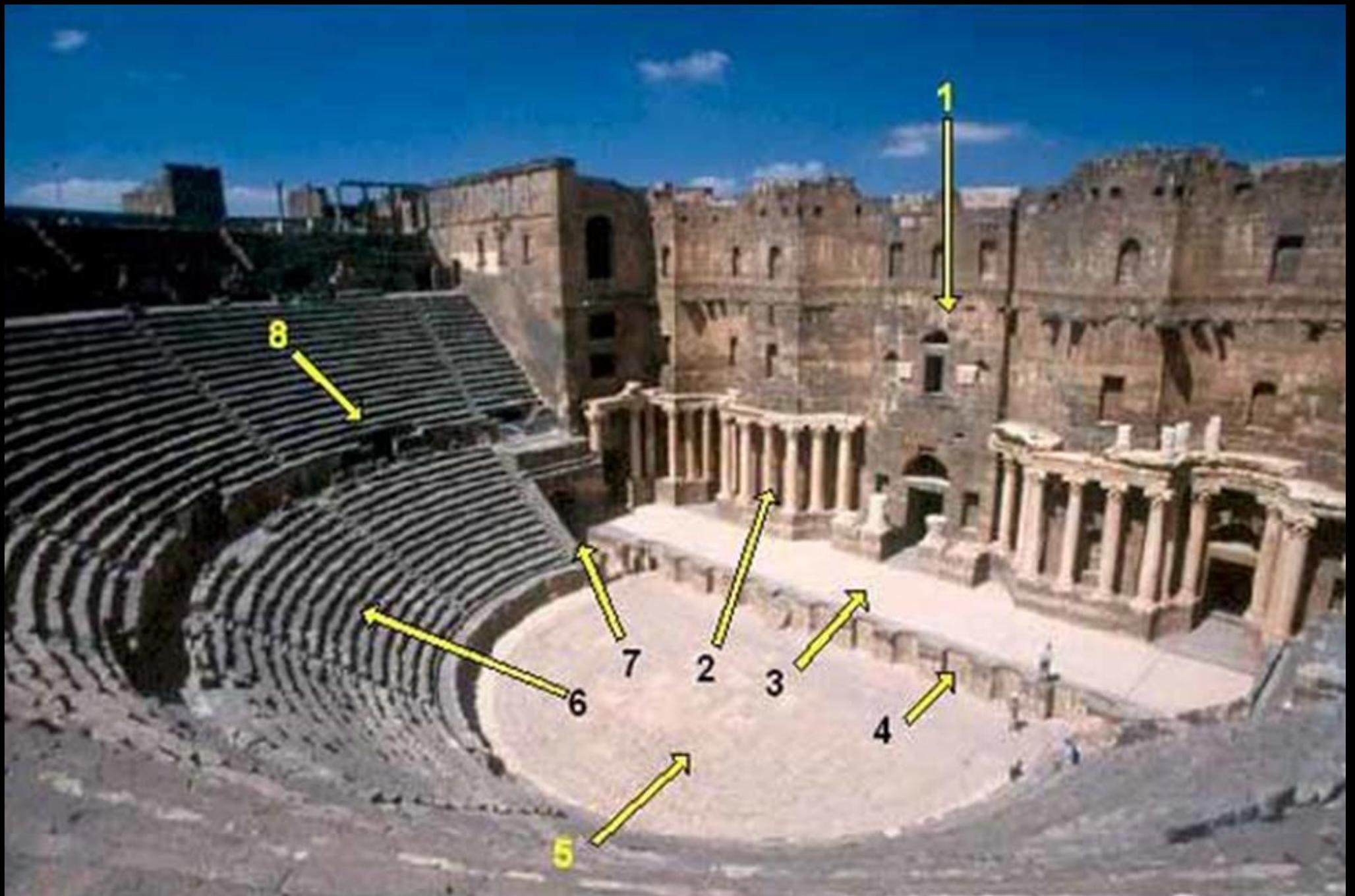


Estradas





Teatro Romano



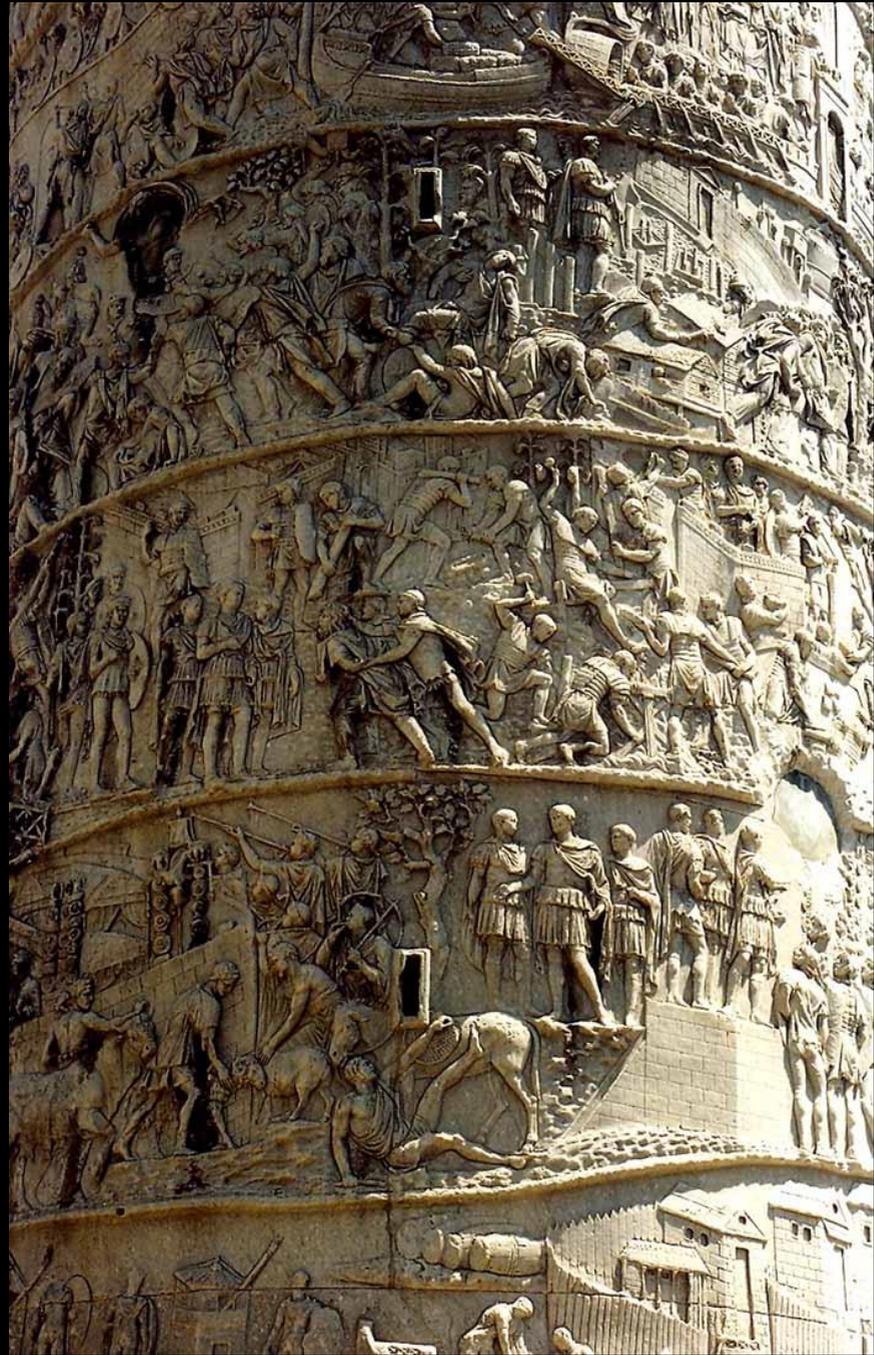
1) Cena frontal 2) Portico pós cena 3) Pulpito 4) Proscenio 5) Orquestra 6) Cave 7) Adito m 8) Vomitorium.



Teatro de Marcellus



Teatro de Orange.



Coluna de
Trajano



Coliseu, 70 d.C. Piazza del Colosseo



Coliseu, 70 d.C. Piazza del Colosseo



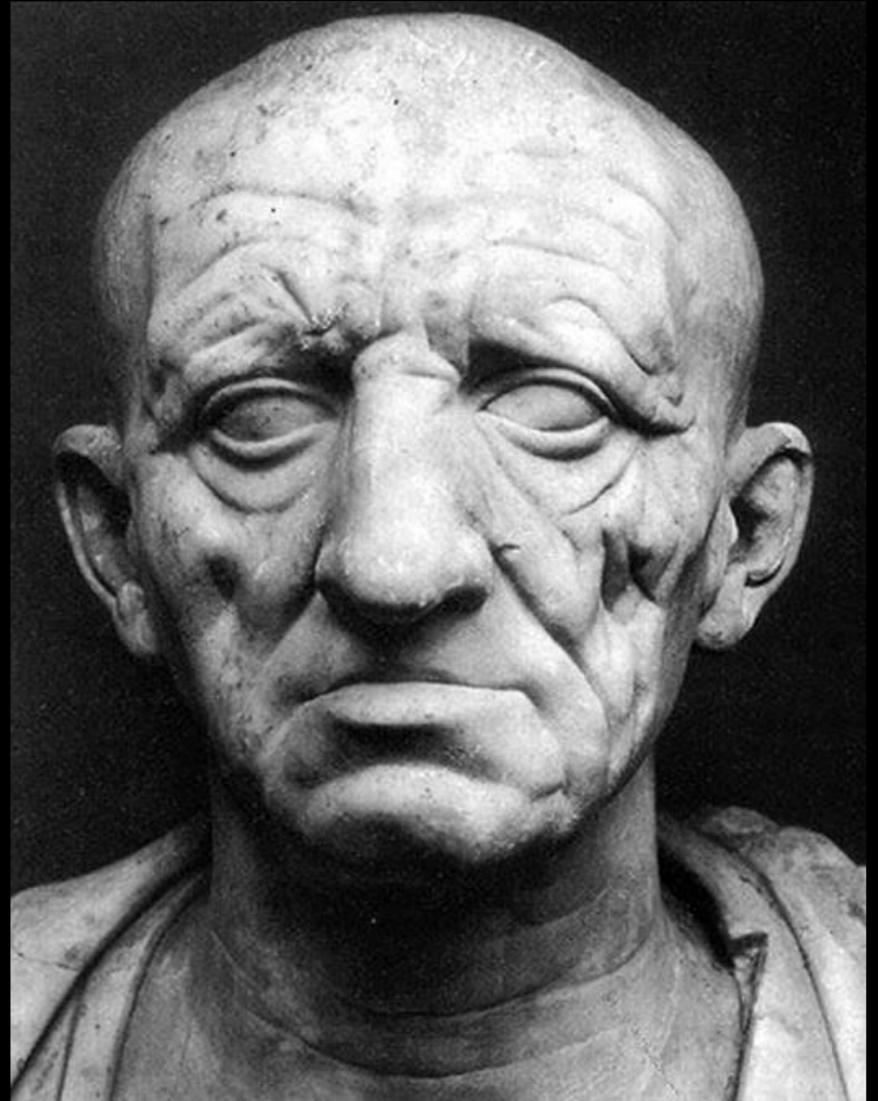
Coliseu, 70 d.C. Piazza del Colosseo



Coliseu, 70 d.C. Piazza del Colosseo

Escultura Romana

Embora, originariamente, os romanos tivessem grande apreço pela Arte Grega, desenvolvem também seu próprio estilo, trabalhando temas do cotidiano e também a velhice, o humor, a infância e a morte. Uma de suas criações mais competentes é o Retrato, aos quais empresta um alto nível de realismo e expressividade.



Cabeça de Patrício Romano, 75-50 a.C. Palazzo Torlonia, Roma.



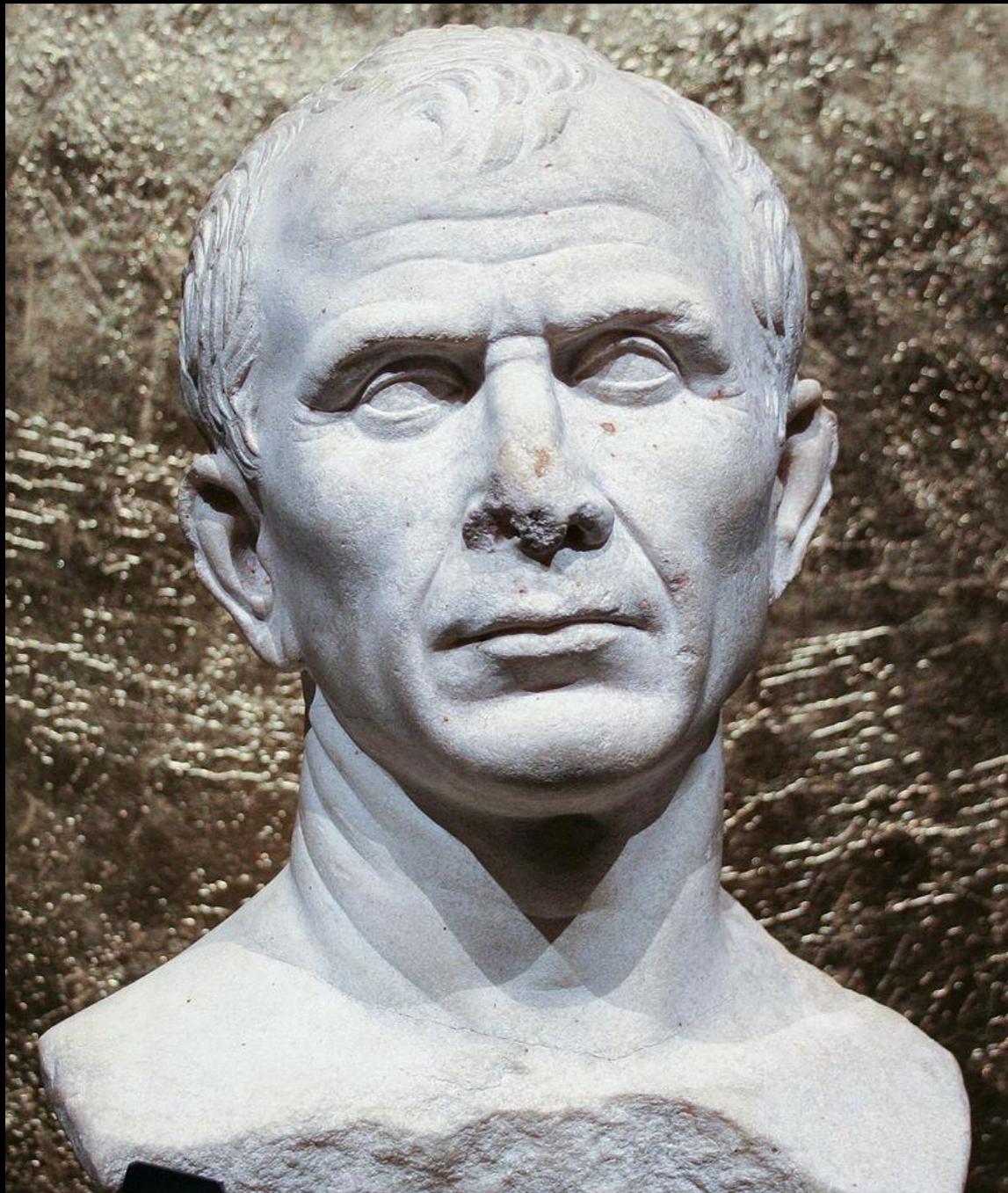
Lucius Junius Brutus, 4o. século
3o. Século a.C.



O Orador, 100 a.C. Etrusco-Romano.



Scipio Africanus, bronze 1o. Século a.C.



Arles bust, marble bust
found in the Rhone
River near Arles, c. 46 BC



Relêvo de Publius Aedius e Aedia, 30 a.C.



L. Calpurnius Piso Pontifex,
1o. Século d.C.



1^o. Sec a.C.



Escultura na *Villa di Arianna*.



Silver mirror
depicting Leda and the
swan, part of
the Boscoreale
Treasure, found at
the *Villa della Pisanella*



Augusto de Prima Porta,



A escultura é usada também como ornamento e decoração para a arquitetura de templos e palácios em baixo-relevo e tridimensionais.

Em geral, reproduziam as esculturas gregas para usá-las como ornamentos nos ambientes públicos como teatros, circos esportivos, templos etc.

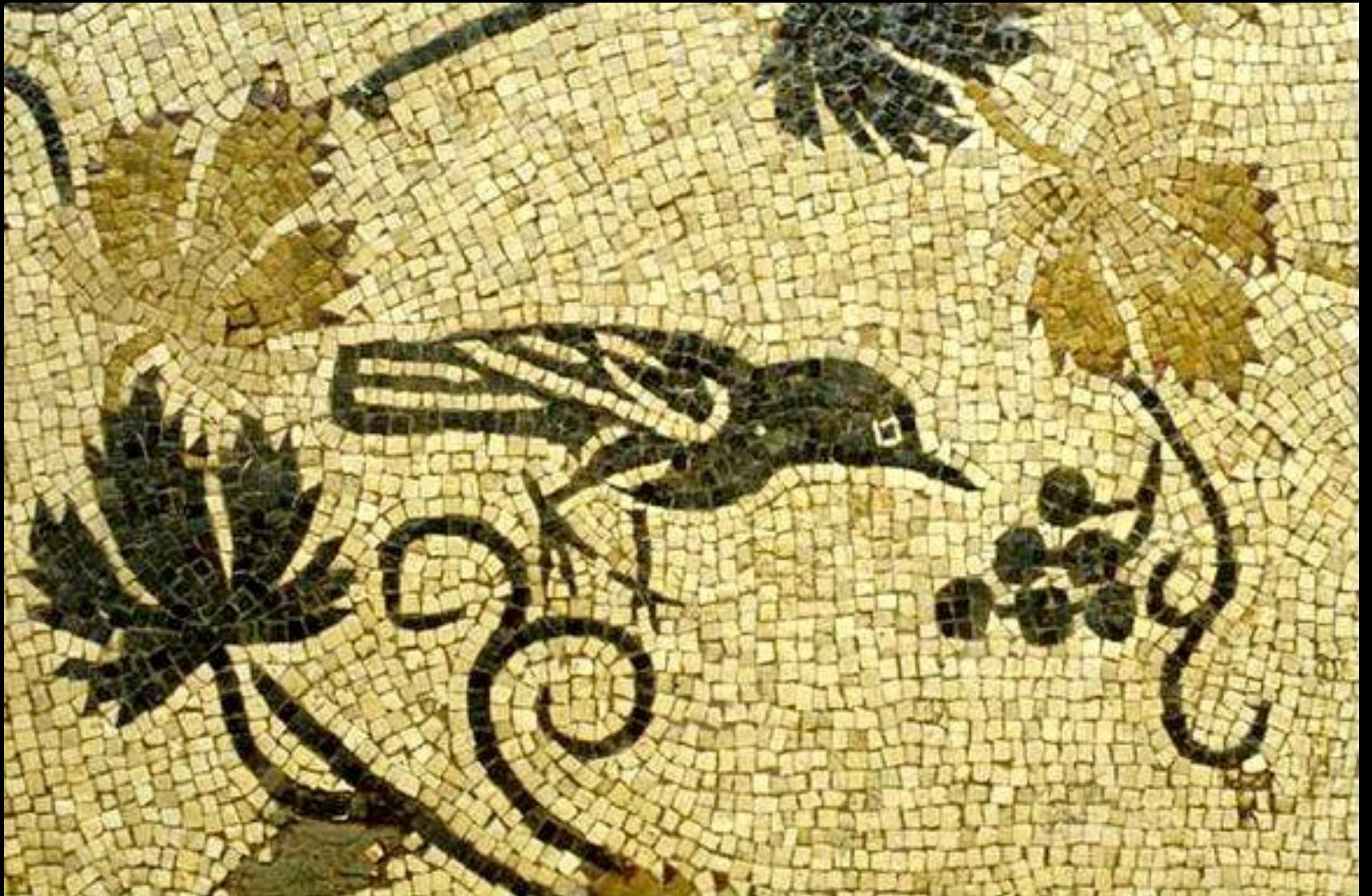
O Mosaico

Bem embora o Mosaico não fosse uma criação romana, foi bastante usado em suas construção, tanto para acabamento e proteção das superfícies como paredes e pisos, mas também para ornamentação. Recorriam a temas bem diversificados como e narrativas míticas e históricas, natureza morta, fatos e eventos como jogos e lutas de gladiadores.



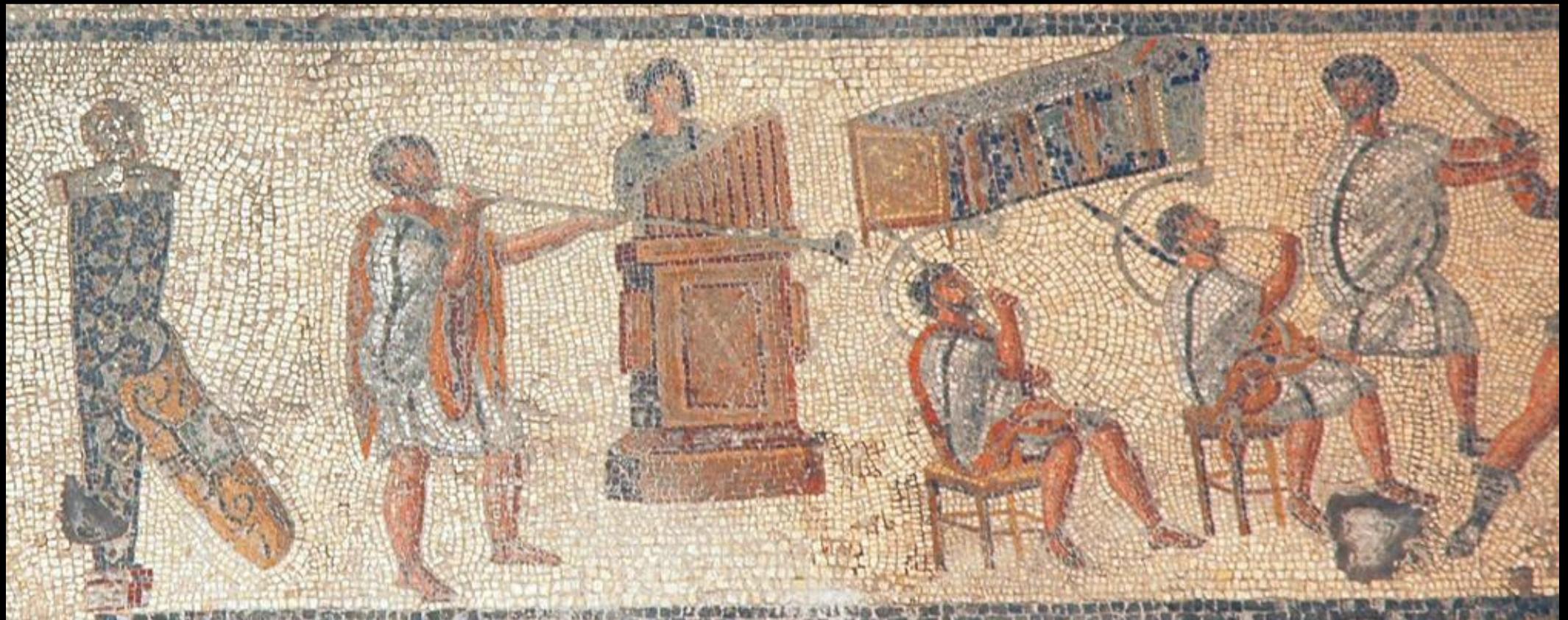
Mosaico.

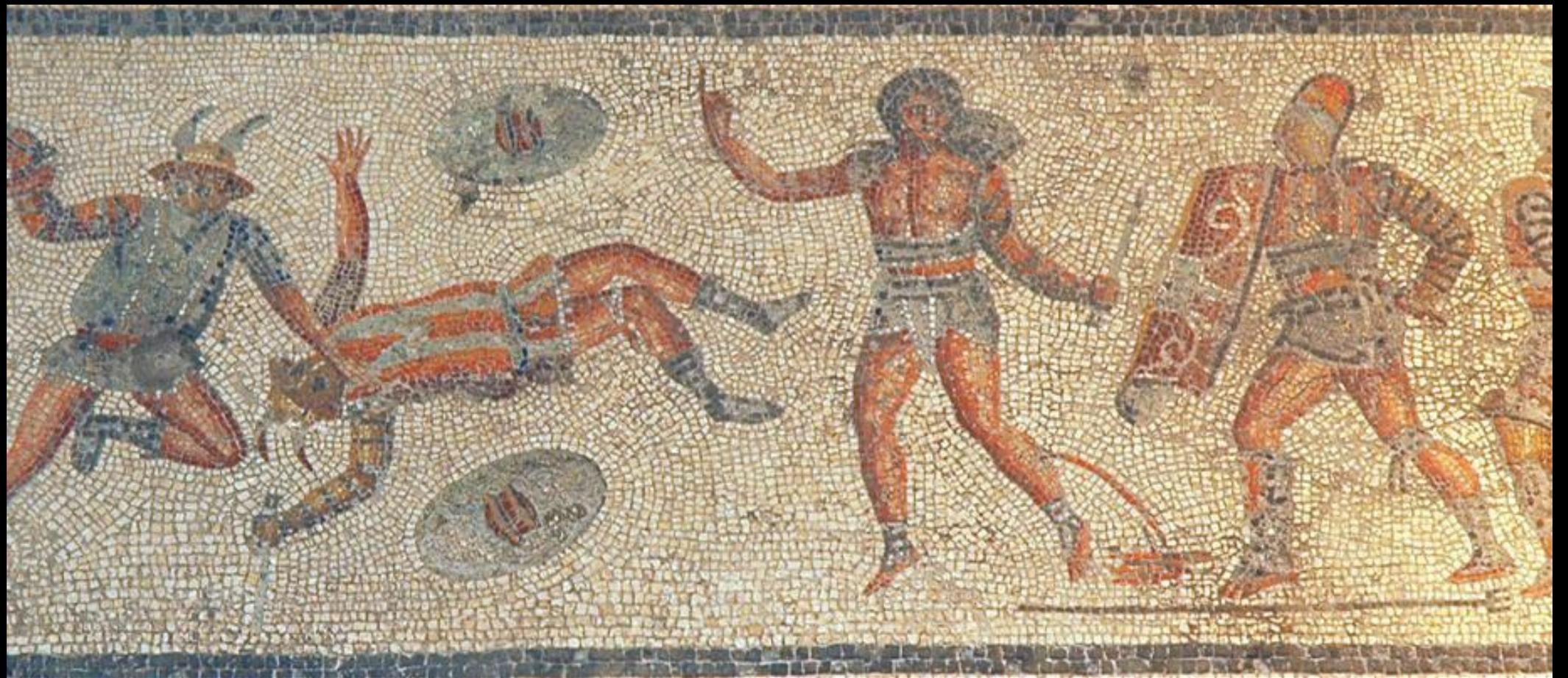




















ΘΑΛΕΙΑ

ΜΕΙ



Pintura Romana

Embora os relatos deem conta de que a pintura Romana possuía grande qualidade, pouco restou desta herança. Os exemplos conhecidos pertencem ao período que vai do fim da República para o Império e fazem parte do acervo cultural que restou da erupção do vulcão Vesúvio, em 74 d.C, e cobriu as cidades de Pompéia e Herculano.

O que restou das ruínas destas duas cidades dão conta da pintura mural afresco praticada neste período. Mostram pinturas ornamentais, decorativas, onde a ilusão de profundidade revelam uma perspectiva rudimentar e um naturalismo eficiente.

Os pesquisadores dividiram as obras em quatro estilos: Primeiro, Segundo, Terceiro e Quarto.



Detalhe de mural em Primeiro Estilo primitivo, *Cantaria* ou *incrustação*. Pompeia.

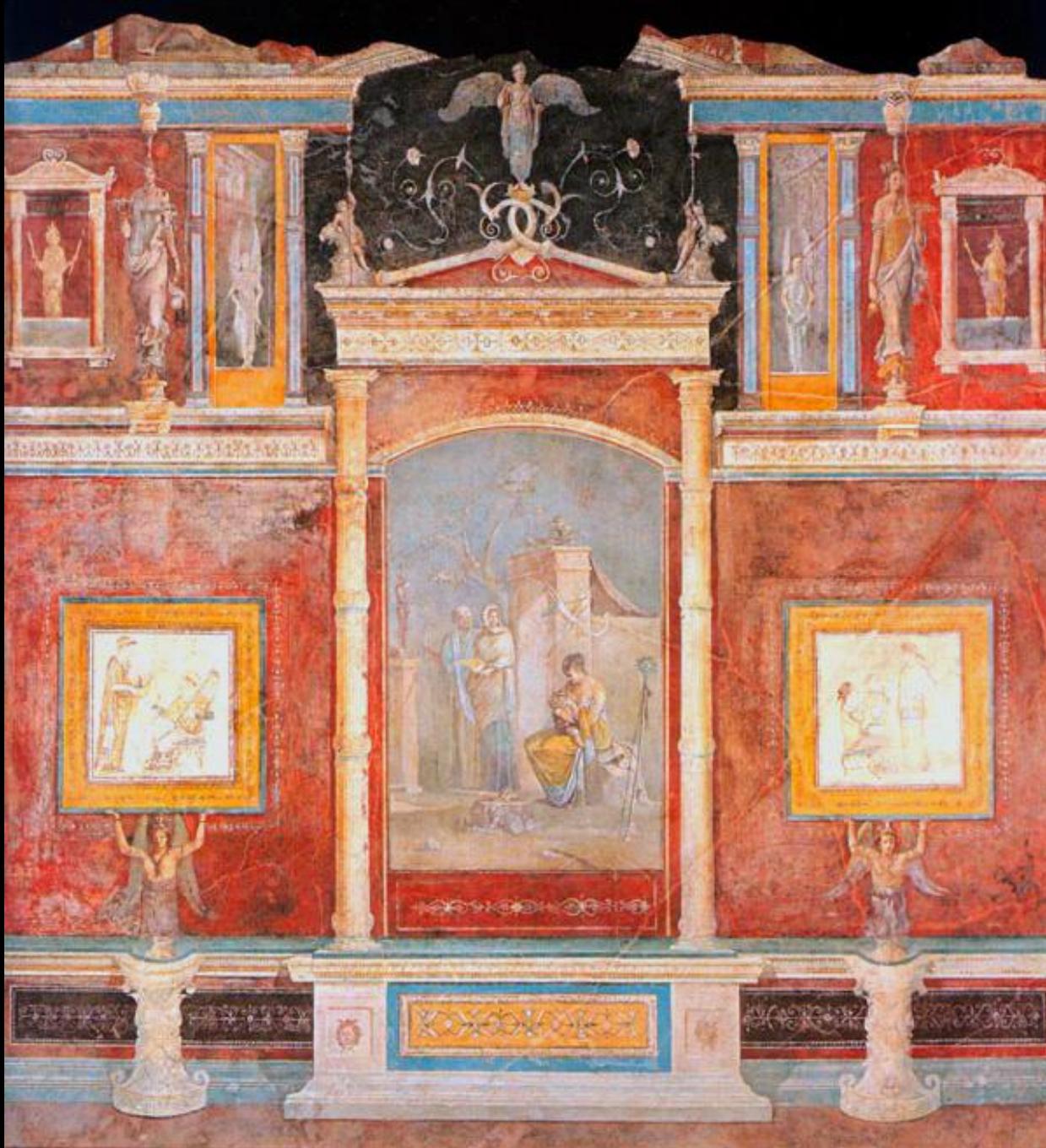


Afresco da Villa de Fânio Sinistor, Segundo estilo ou arquitetônico em Boscoreale.



Villa de
Oplontis,
Segundo
estilo.

Torre
Annunziata.



Afresco na Villa della Farnesina, Roma. Segundo Estilo de transição para o Terceiro.



Segundo estilo.



Terceiro Estilo ou *ornamental*, Villa Imperial,
Boscotrecase



Casa de Lucrécio
Fronto, Pompeia.
Terceiro Estilo tardio.



Quarto
estilo,
ecclético.
*Bodas de
Zéfiro e
Cloris, Casa
de Naviglio,
Pompeia.*



Quarto estilo, eclético. Casa dos Vécios, Pompeia

Os murais das duas cidades soterradas pelo vulcão Vesúvio datam apenas de fins da república até os primeiros anos do império. A erupção aconteceu em 79 d.C. O que mais se preservou, mesmo em outras regiões, foram as pinturas murais usadas para a decoração dos interiores das residências, edifícios públicos e outras estruturas.

Uma das Villas, residências, que contém a maior quantidade de pinturas é a Villa de Arianna, em Pompéia.



Detalhe mural na *Villa di Arianna*.



Detalhe
mural
na *Villa di
Arianna*.



Detalhe mural
na *Villa di Arianna*.



Detalhe mural na *Villa di Arianna*.



Detalhe mural
na *Villa di Arianna*.



Detalhe mural na *Villa di Arianna*.



Detalhe mural na *Villa di Arianna*.



Detalhe mural na *Villa di Arianna*.



Detalhe mural
na *Villa
di
Arianna.*



Detalhe mural na *Villa di Arianna*.



Detalhe mural na *Villa di Arianna*.



Detalhe mural na *Villa di Arianna*.



Detalhe mural
na *Villa di Arianna*.



Detalhe mural na *Villa di Arianna*.



Detalhe mural na *Villa di Arianna*.



Detalhe mural
na *Villa di Arianna*.



Detalhe mural na *Villa di Arianna*.



Detalhe mural na Villa di Arianna.



Detalhe mural na *Via Graziosa*.



Detalhe mural na *Via Graziosa*.



Detalhe mural na *Cena da vida de Íxion*, Casa dos Vécios, Pompeia.



Detalhe mural
Penteu, Casa dos
Vécios, Pompeia.

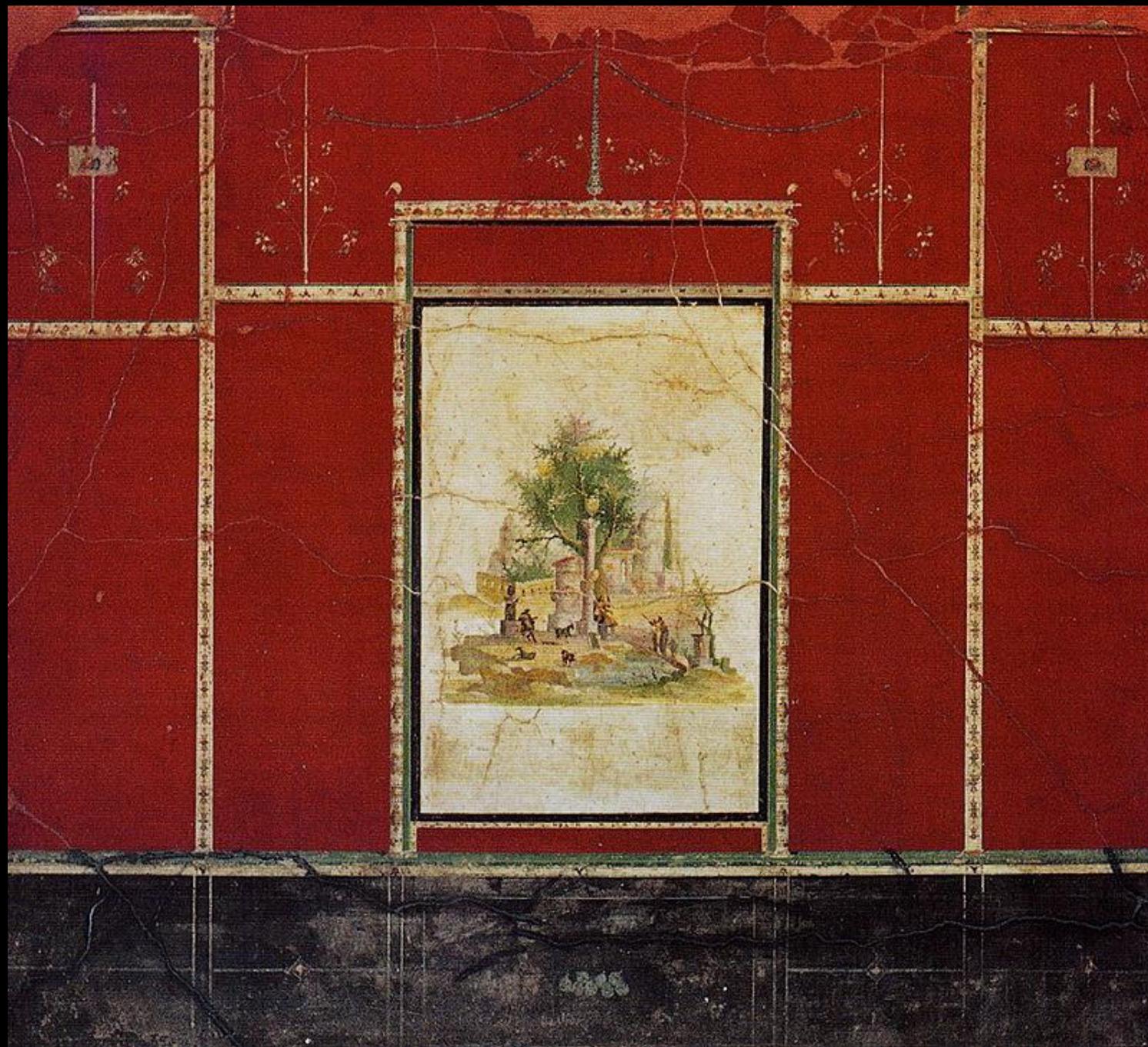


Iniciação ao Culto de Deméter, afresco da Villa dos Mistérios, Pompeia.

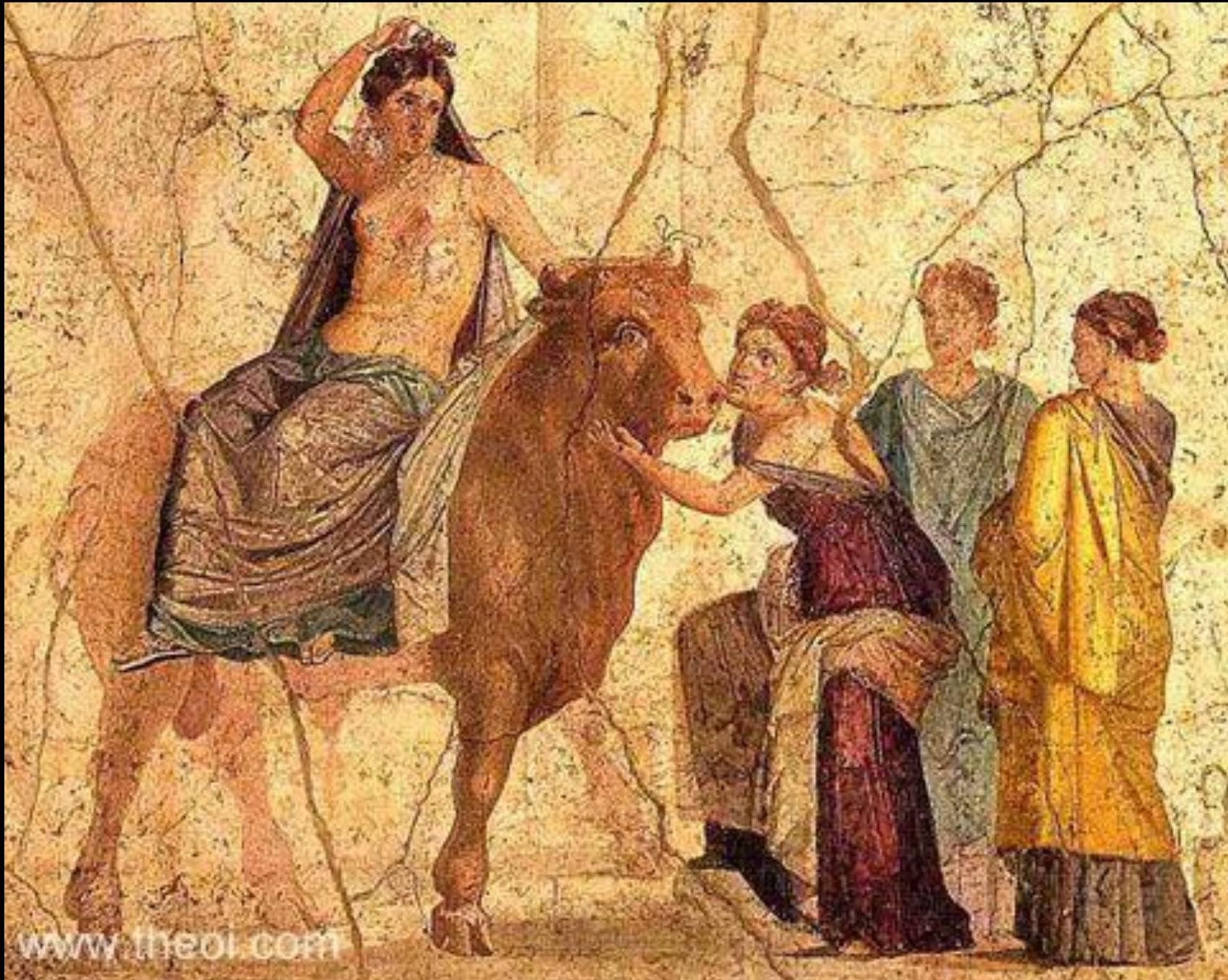




Casa do Bracelete de Ouro, Pompeia



Villa imperial,
Boscotrecase.



Europa montada em um Touro, afresco de Pompeia



Eneas e Dido, Casa do Citarista,
Pompeia.



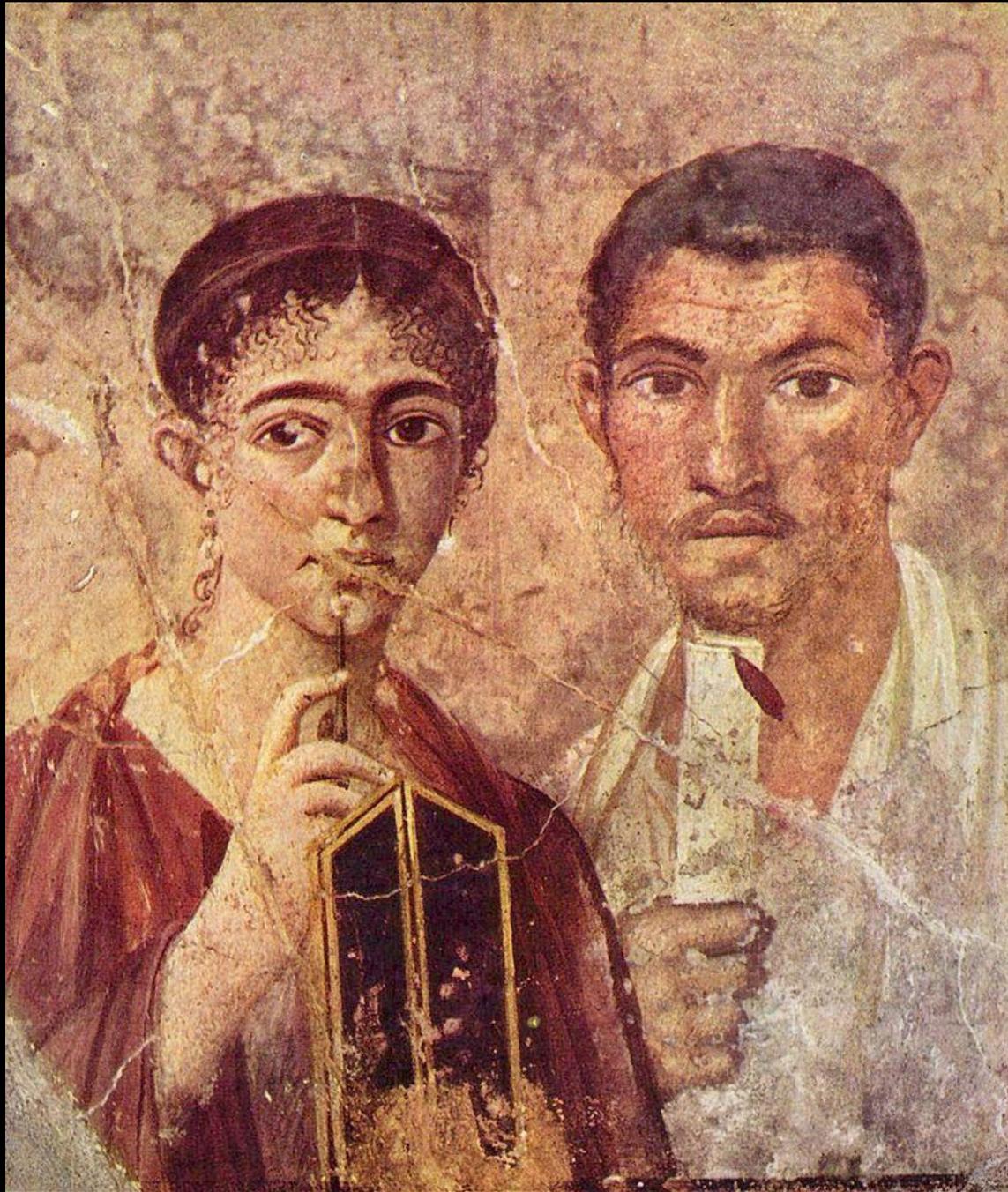
Villa de P. Fannius Synistor.



Villa Boscoreale of
P. Fannius Synistor.







Marido e esposa, Pompeia,
20–30 b.C.



Pode-se dizer que a civilização romana, além de se apropriar da cultura grega também foi capaz de criar sua própria identidade e esta somatória acabou por definir o que se chama de civilização grego-romana como mola mestra da cultura ocidental. Como disse, não é possível descartar as demais civilizações orientais, mas a influência destas foi também mediada por aquelas.

O poderio econômico e bélico do Império Romano moldou a estrutura geográfica da Europa que ainda hoje se conhece.

Aos poucos o desmembramento da civilização romana foi se transformando nos estados nacionais e criando muitas das nações que hoje conhecemos, mas mesmo assim ainda é possível ver suas marcas, especialmente na Arte via as Academias do Renascimento desta cultura no período Moderno.

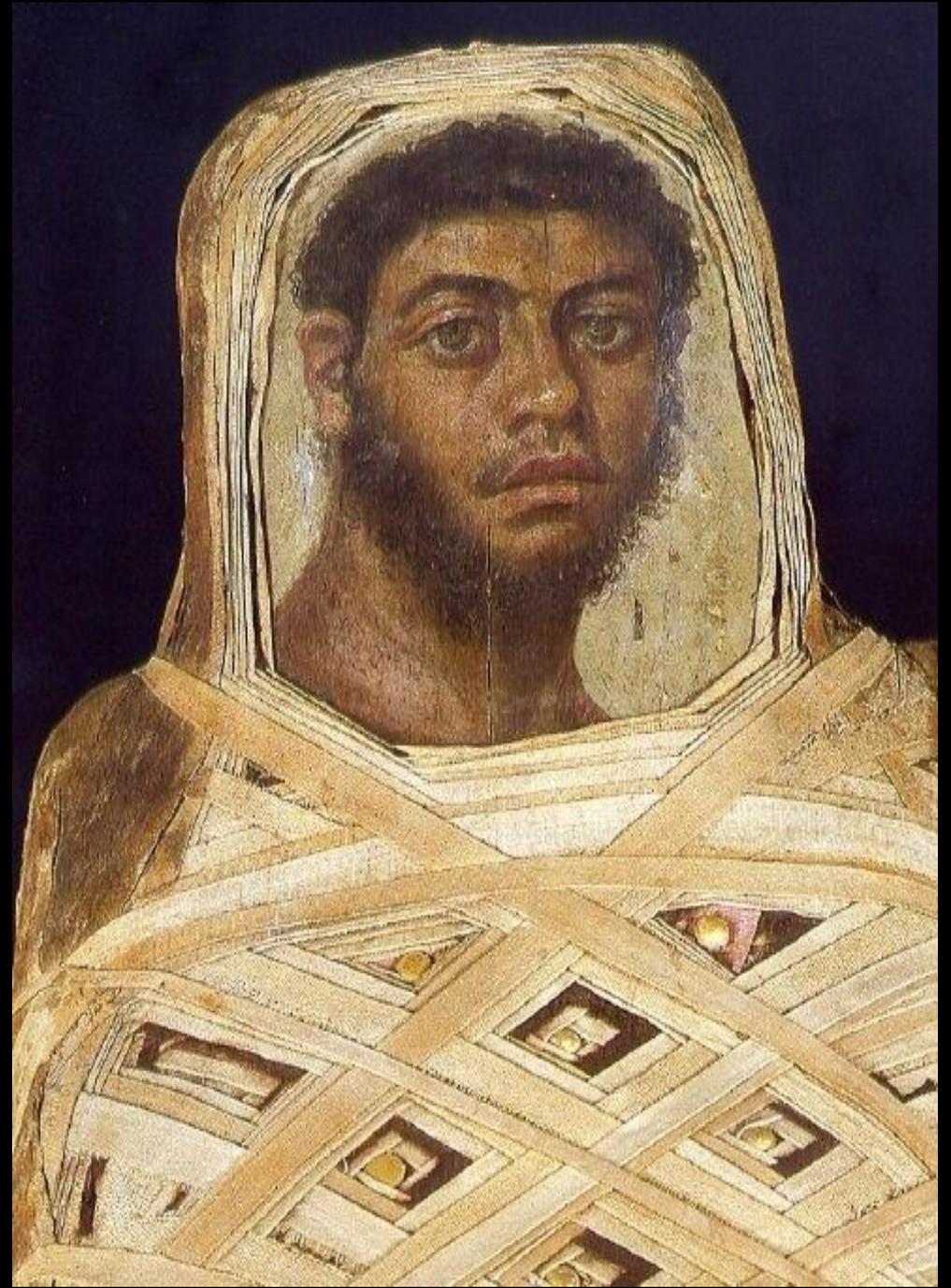
Os Retratos de Fayum

Os chamados retratos de Fayum foram encontrados em necrópoles da região do Delta do Nilo até a Núbia durante o período de ocupação Romana. Embora façam parte da tradição Egípcia, derivam da Arte greco-romana. Sob o domínio greco-romano, o Egito tinha várias colônias gregas, a maioria delas concentradas em Alexandria.

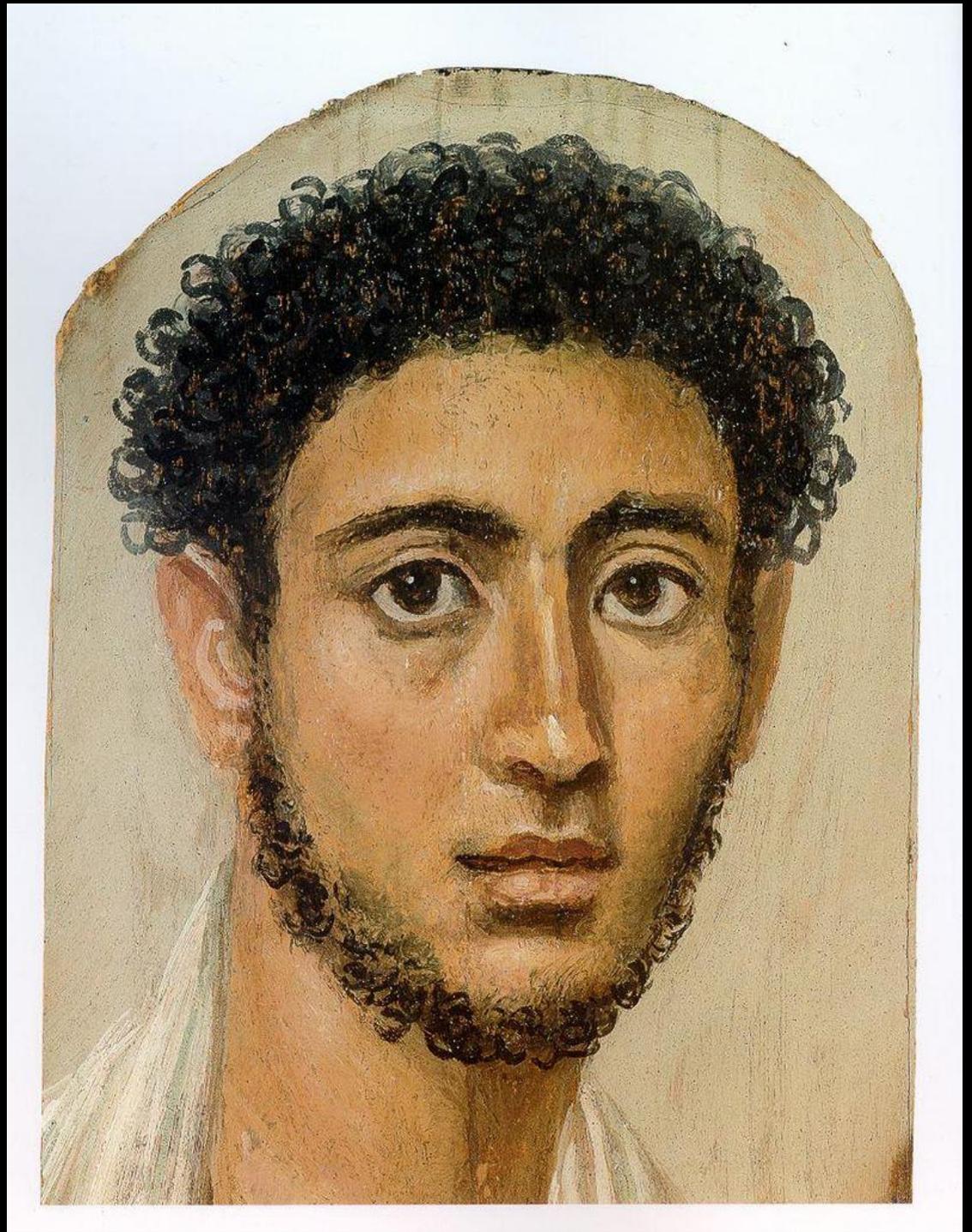
Outra dessas colônias era Fayum, que abrigava grande quantidade de imigrantes gregos no Egito Ptolemaico e de outras partes do Egito, como o delta do Nilo e Mênfis.

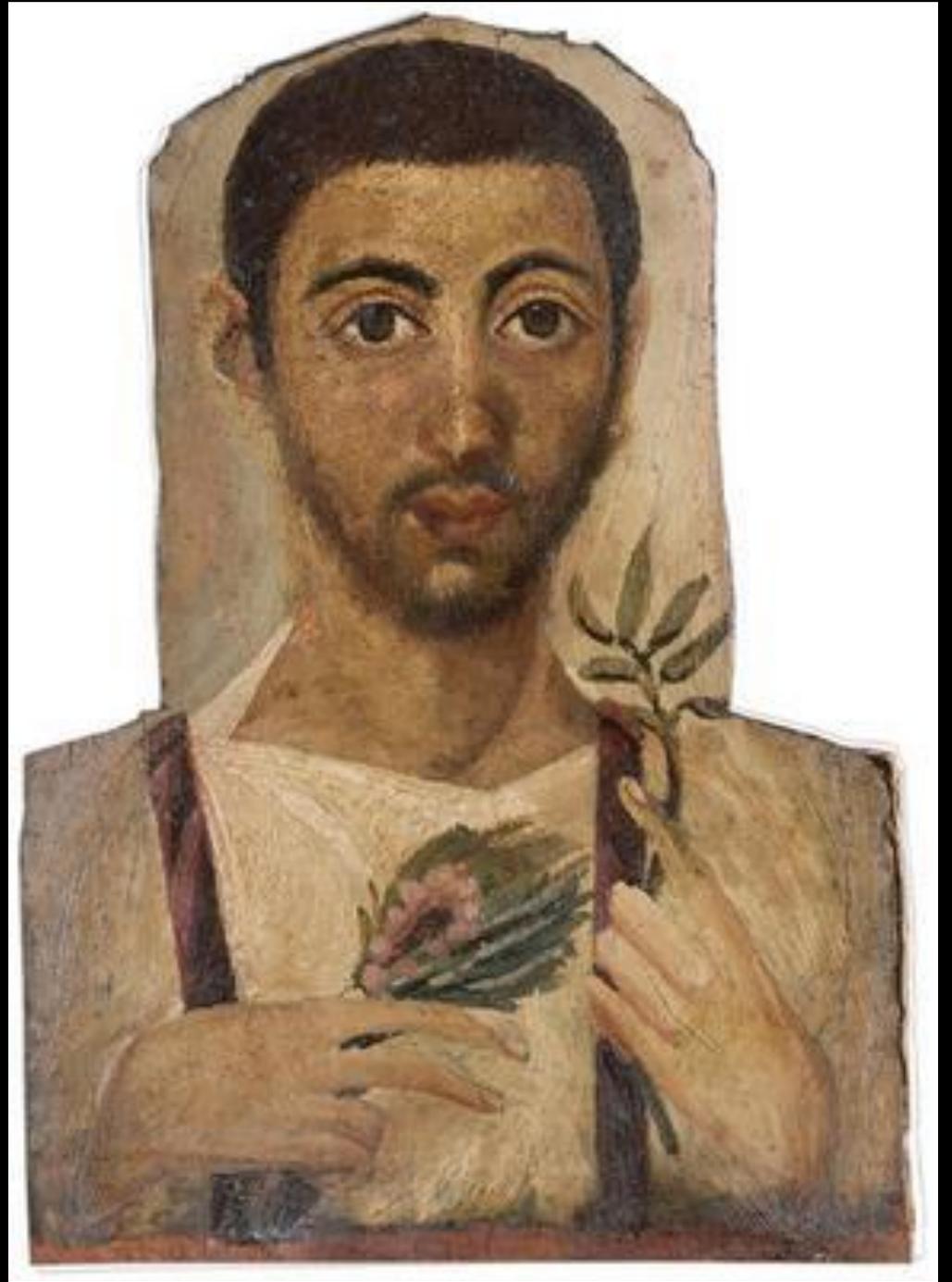
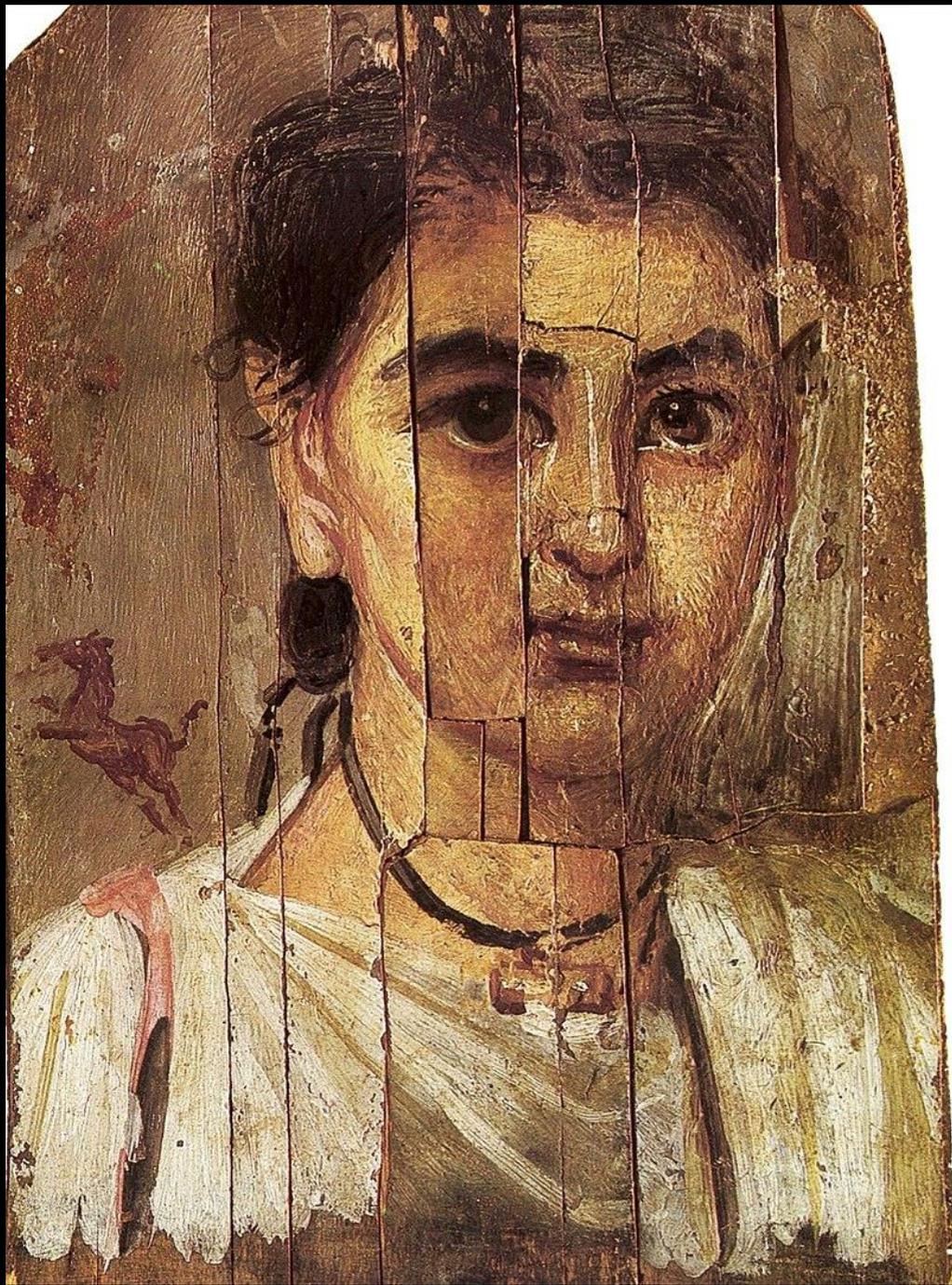
Estes retratos eram naturalistas e realísticos, pintados em encáustica ou têmpera, sobre placas de madeira e colocados nos sarcófagos das múmias egípcias no período de domínio Romano em torno do século I a.C. Por isto pode-se dizer que também pertencem ao contexto da Arte Romana.



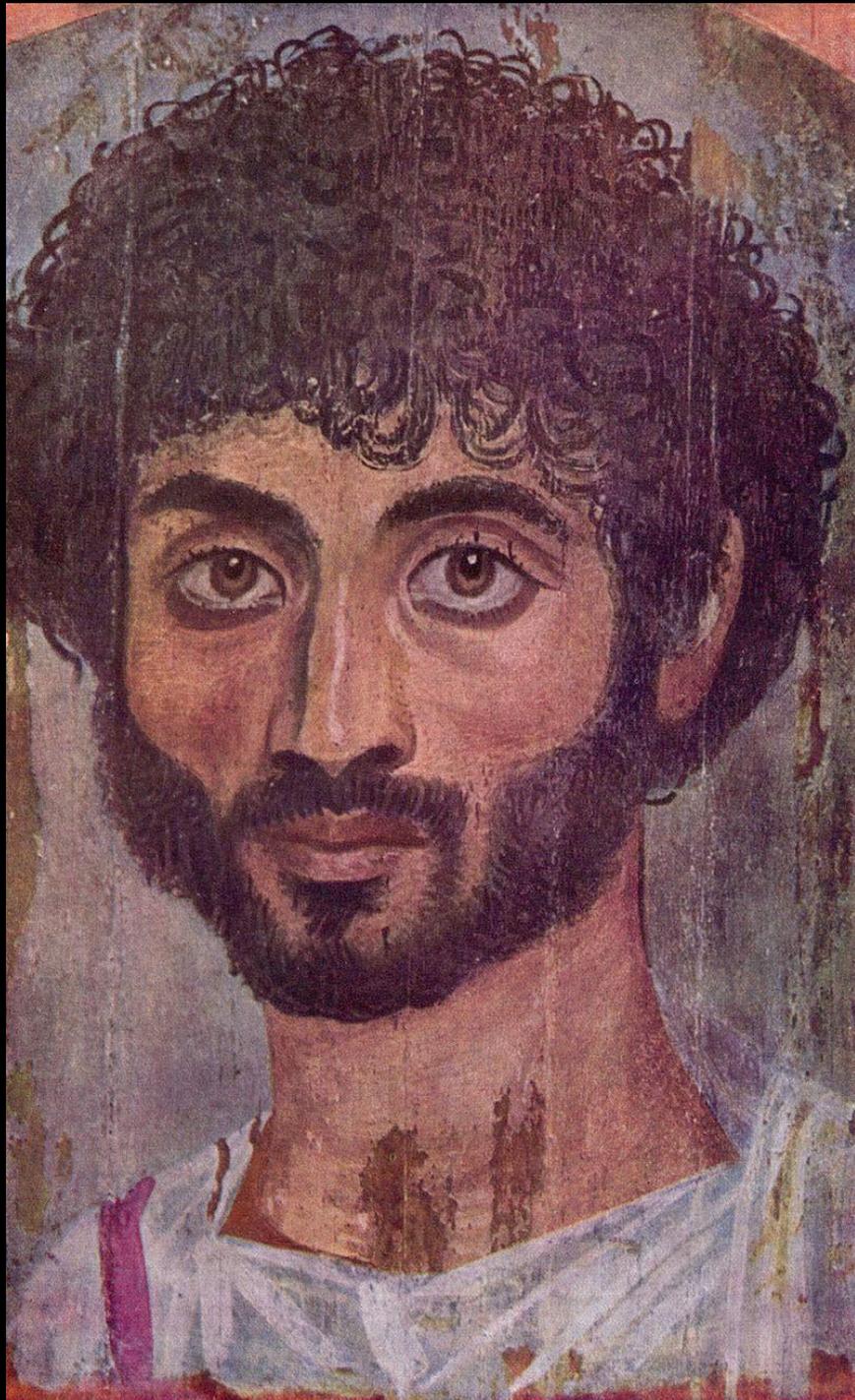


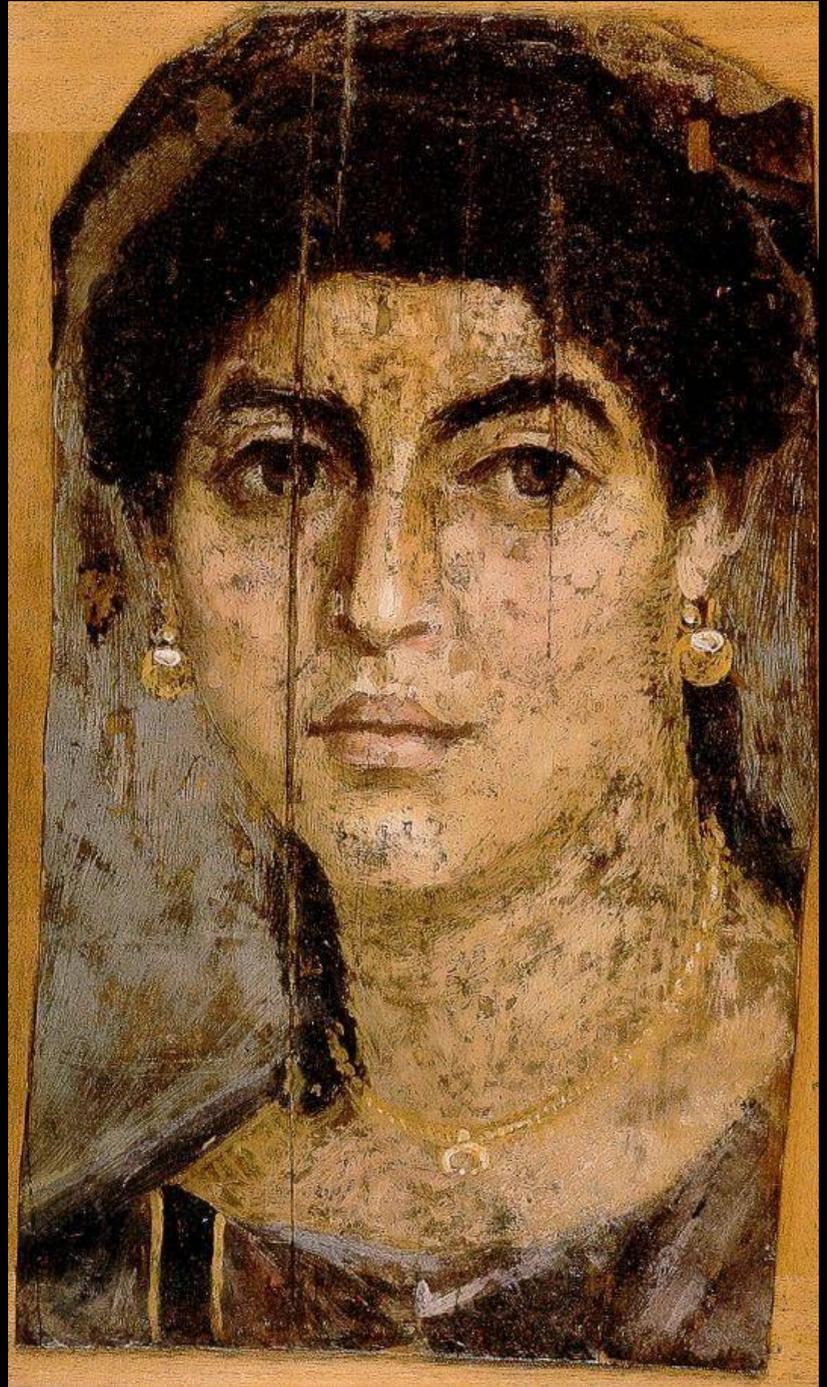
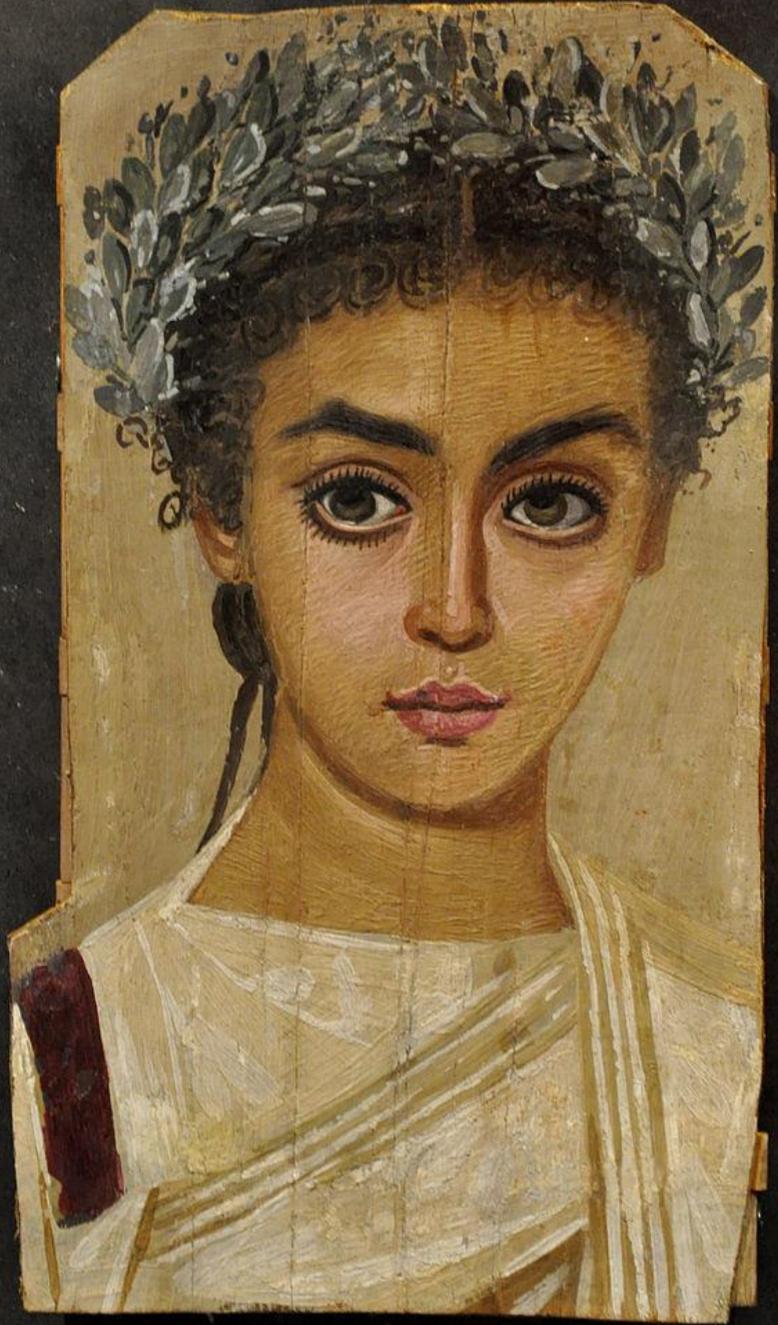


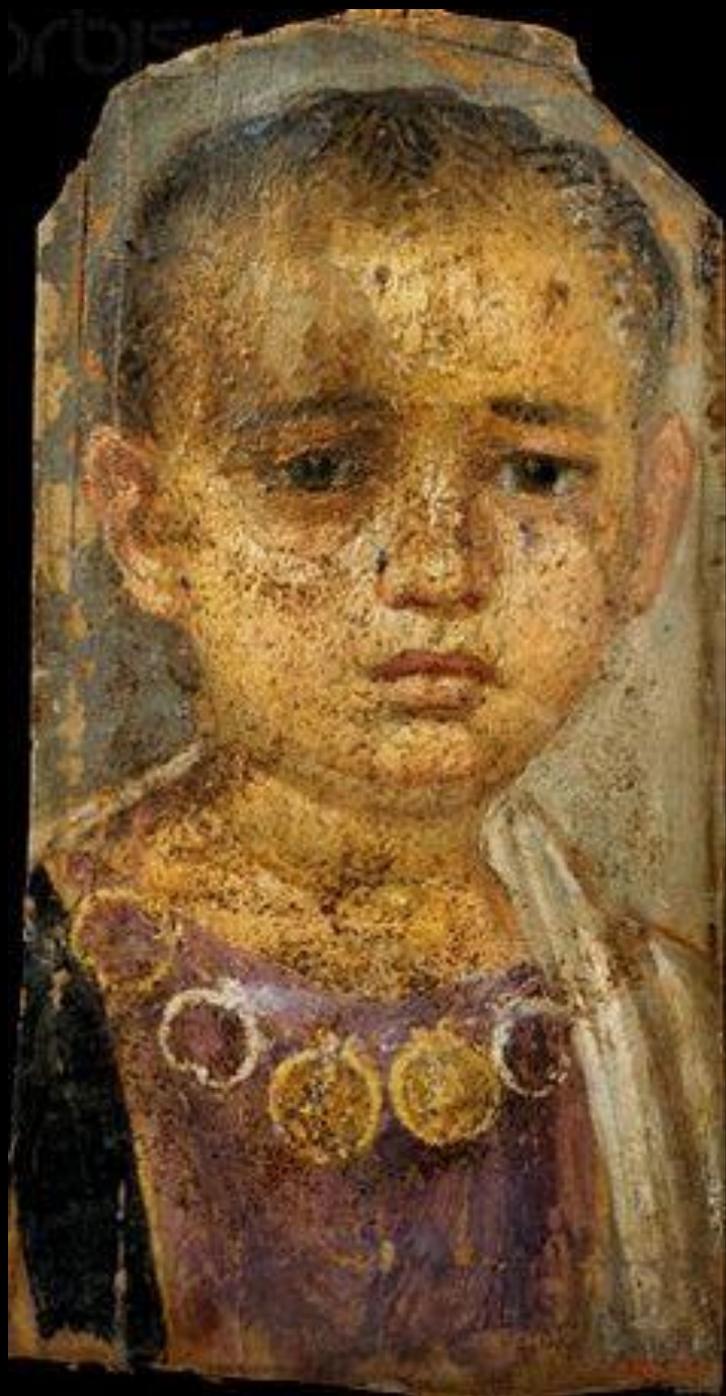














Mitologia Romana

A maioria das Civilizações da Antiguidade configuram suas origens mediante narrativas mitológicas.

Mito, do grego, significa narrar, contar, entretanto, para o senso comum, Mitologia é a história de personagens sobrenaturais, cercados de simbologia e venerados sob a forma de deuses, semideuses e heróis, que regem as forças da natureza e comandam o céu a terra e a humanidade.

A Mitologia romana conta a história de vários deuses e heróis, oriundos de divindades etruscas, celtas, egípcias, itálicas. Inicialmente os deuses serviam o ser humano e como o ser humano era, na maioria, camponeses, os deuses eram invocadas para proteger os trabalhos do campo. Os romanos cultuavam os Patronos dos rebanhos e dos campos. Ofereciam-lhes animais, vinho e incenso antes das colheitas. e principalmente gregas, Quando a Grécia passou a fazer parte do Império Romano os deuses gregos passaram a ser também deuses romanos.

A mitologia romana está dividida em dois períodos:

Mitologia Antiga: de teor mais ritualístico e mitológico.

Mitologia Tardia: de teor mais literário.

Além disso, está dividida em 2 grupos:

“**Di Indigetes**”: Deuses originais do território de Roma.

“**Di Novensides**”: Deuses de origem estrangeira, sendo a maioria de origem grega

A tríade primitiva Romana era constituída por Júpiter (senhor do universo), Marte (deus da guerra) e Quirino (o rei Rômulo, mitológico fundador de Roma), os etruscos inseriram o culto das deusas Minerva (deusa da inteligência e sabedoria) e Juno (rainha do céu e esposa de Júpiter).

As divindades romanas que surgiram antes da analogia grega eram:

Abeona, Ana
Perena, Belona, Carmenta,
Fama,
Fames, Fauna, Flora, Fornax
,
Fortuna, Jano, Juturna, Lares
, Ísis,
Líber, Libitina, Lúlio, Lupércio
, Míser, Múrcia, Nemestrino,
Pilumno,
Picumno, Pomona, Roma, Ve
rtumno, Quirino, Telumo e Tér
mino.

Os principais deuses cultuados eram:

Júpiter – deus do dia.

Apolo – deus do sol, da medicina, entre outros.

Juno – deusa protetora da mulher, do casamento e parto.

Marte – deus da guerra.

Vênus – deusa do amor e da beleza.

Diana – deusa da castidade, da lua e da caça.

Ceres – deusa da agricultura e da fecundidade da Terra

Baco – deus da alegria e do vinho.

Além deles haviam alguns “menores”:

Deuses Penates – protetores da família e das provisões.

Deuses Lares – protetores dos campos e do lar.

Deuses Diparates – protetores dos antepassados.

Deuses Manes – protetores dos espíritos dos parentes mortos.

Deuses Gênios – protetores da capacidade procriadora do homem.

Deuses Janu e Vesta – protetores das portas e do lar.

Além dos deuses, os Romanos cultuavam também:

Ninfas: divindades femininas da natureza, as ninfas eram belas donzelas seminuas habitantes dos lagos, bosques, florestas e montanhas.

Bacantes: chamadas de mênades na mitologia grega, as bacantes eram uma espécie de ninfas que adoravam o deus Baco e nos rituais se mostravam de maneira selvagem e libidinosa.

Faunos: originados do deus Fauno, os faunos eram entidades místicas dos bosques e dos trabalhos rurais. Eles possuíam patas, chifres e pelos de bode com um corpo metade humano e metade bode, e sempre estavam perseguindo as ninfas. Na mitologia grega correspondem aos sátiros.

Haviam deuses herdados dos Gregos que passaram a ser cultuados pelos Romanos e assumiram novos nomes:

Gregos	Romanos	Atuação
Afrodite	Vênus	deusa da Beleza e do Amor
Ares	Marte	deus da Guerra
Ártemis	Diana	deusa da Lua, da Caça e das Ninfas
Atena	Minerva	deusa da Sabedoria e da Guerra Defensiva
Cronos	Saturno	deus Titã do Tempo
Deméter	Ceres	deusa da Agricultura
Dionísio	Baco	deus do Vinho
Eros	Cupido	deus do Amor
Hefesto	Vulcano	deus Ferreiro e Artesão
Hera	Juno	Rainha dos deuses
Hermes	Mercúrio	Mensageiro dos deuses
Odisseus	Ulisses	Herói grego
Poseidon	Netuno	deus do Mar; das profundezas
Hades	Plutão	Deus do mundo inferior
Zeus	Júpiter	deus dos deuses;

A decadência do Império Romano marca o início da Idade Média.

Um período que a Renascença considerou uma espécie de apagamento na história pelo domínio religioso e supostos retrocessos culturais em comparação à ideia de Renascimento que orientou a retomada da ciência, das invenções e ocupação geográfica.

As grandes invenções, e grandes navegações definiram, praticamente, o mundo como o vemos hoje, especialmente a ação colonialista, predatória ou não, é o que aconteceu e é o que temos de rever, revisar e corrigir.

No fundo, o ser humano sempre foi o inimigo dele mesmo...

Recomendações de atividades para complementar, reforçar e ampliar os conteúdos deste tópico.

Leituras:

<http://www.artevisualensino.com.br/index.php/textos>

GOMBRICH, Ernest. A História da Arte, O grande despertar e O império do belo, p. 46 a 79.

JANSON, H.W. e JANSON, Anthony E. Iniciação a História da Arte, Arte Grega, p. 46 a 66.

Revista - Reflexões sobre Arte Visual:

<http://www.artevisualensino.com.br/index.php/revista-reflexoes-sobre-arte-visual>

Multimídia: Audiovisuais, Tutoriais e Podcasts.

<http://www.artevisualensino.com.br/index.php/multimidia/audiovisuais>

Podcast - Reflexões sobre Arte Visual:

<https://anchor.fm/isaac-antonio-camargo#> =

Questões sobre este tópico e suas leituras:

1. Quando e onde surge a civilização Romana?
2. Quais as influências sobre a Arte Romana?
3. Quais são as principais características da arquitetura Romana?
4. Que característica da Arte Romana é considerada naturalista?
5. Quais as características da pintura Romana?